

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 56.º - N.º 2874

QUINTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1987

PREÇO: 30\$00

O MAIOR PERIGO

Foi um desastre terrível que roubou a vida ao seu principal protagonista - um jovem que seguia numa motorizada. Foi aqui no concelho, como poderia ter sido em Viana, na Figueira da Foz ou em Faro - que «elas» acontecem um pouco por toda a parte.

O corpo do jovem ficou retalhado, impressionando de tal modo uma repórter que ocasionalmente passava no local, que esta se recusou fazer para o seu jornal a notícia do acidente.

«Desculpem, mas não tenho coragem para relatar o que vi, tanto mais que conhecia o rapaz» - disse a colega para justificar a recusa.

O acidente serve de mote para o apontamento de hoje. Foi mais um desastre mortal de motorizada, que veio engrossar um rol de alguns milhares registados em todo o país ao longo de cada ano.

A facilidade com que se obtêm as cartas de condução de motorizadas está na origem da grande maioria dos acidentes nas nossas estradas.

Basta que o condutor saiba dar «umas voltas» e pronto. Algumas horas depois é-lhe entregue o documento que o habilitará a conduzir em termos legais.

De código de estradas pouco ou nada lhe falam durante o «exame» a que é submetido. Não lhe dizem o que significa o triângulo de aproximação de estrada com prioridade, nem o «stop», nem o sinal de sentido obrigatório, nem nada. Não dizem aos candidatos a condutores esta coisa bem comensal, mas simultaneamente importante: «você devem circular o mais possível à direita, mas sem porem em perigo a vida dos peões que circulam por esse lado. Devem, também, circular com as luzes acesas para serem vistos e serem vistos - especialmente para serem vistos».

Não. Aos candidatos a condutores de motorizadas não são feitas exigências desse tipo. Eles são, por via disso, o maior perigo nas estradas portuguesas. Os automobilistas temem mais a presença desses condutores do que as próprias crianças ou idosos.

As estatísticas apontam para números arrepiantes. Morre-se mais de motorizada do que nos veículos de quatro rodas todos juntos.

No fundo, é tudo uma questão de legislação adequada, que não existe e que o morticínio em motorizadas há tanto tempo vem justificando.

ALVARO GRAÇA

DEPUTADO QUER SABER

QUE VAI O GOVERNO FAZER DO HOSPITAL DE ESPINHO?

□ PÁGINA 2

À EXPERIÊNCIA

EM JULHO E AGOSTO

FINALMENTE

A RECOLHA DE LIXO

NOCTURNA



A Assembleia Municipal recomendou à Câmara que passe a recolher o lixo em horário nocturno dentro do perímetro urbano. Os deputados foram, no entanto, surpreendidos pelo vereador do pelouro, eng.º Jorge Monteiro, que, como soi dizer-se, já tinha essa «na manga».

De facto, segundo aquele edil, a recolha nocturna está já há algum tempo nos seus planos e será feita, a título experimental, nos próximos meses de Julho e Agosto. Uma decisão que, por desejada há muito tempo, se não pode deixar de saudar.

□ PÁGINA 3

...E ASSIM VOOU UM PONTO

VEIGA TRIGO

12.º JOGADOR DO AVES?

- PITA SATISFEITO COM O AMBIENTE «TIGRE»

Irregularíssima e claramente prejudicial ao Sporting de Espinho - eis como o nosso enviado especial à Vila da Aves classifica o juiz do prélio que os alvinegros disputaram com o Desportivo local. Juiz que foi, como todos sabem, o sr. Veiga Trigo.

Com um árbitro assim - acrescenta o nosso enviado especial, em peça inserta na página 7 - pensamos ter sido um milagre a arrecadação de um ponto na Vila das Aves...

Entretanto, um dos «craques» deste glorioso Sporting de Espinho, a três pontos da 1.ª divisão, Pita, concedeu-nos uma entrevista em que sublinha o excelente ambiente que se vive no clube.



BARCOS NÃO FICARÃO EM TERRA

□ PÁGINA 5

«UM GRANDE ABRAÇO PARA O AMIGO BÁRTOLO» DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O presidente da Câmara local, Dr. Gomes de Almeida, e outras individualidades marcaram presença na festa de homenagem a Artur Pereira Bártole, realizada no passado dia 1. De registar uma mensagem enviada pelo Presidente da República, Dr. Mário Soares, em que endereça «um grande abraço ao amigo Bártole».

■ PÁGINA 4

S. JOÃO DO RIO LARGO

Mais uma vez os festejos de S. João do Rio Largo estão a cargo do Rancho Juvenil de Espinho. Para o efeito, aquele grupo criou uma comissão constituída pelos srs. Manuel Sansebas, Carlos Alberto Santos, António Mendes, Daniel Cruz, José Mendes e Cristina Maria — os quais têm ainda a ajuda de Francisco Magalhães.

A angariação de fundos

será feita através de rifas, a passar durante 6 semanas, candidatando os portadores a três valiosos prémios: um televisor e vídeo, um televisor portátil e um rádio-gravador.

Por nosso intermédio, este grupo liderado por Manuel Sansebas apela, entretanto, ao comércio e indústria locais que colaborem de forma a poder levar por diante uns brilhantes festejos.

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, L.

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º APARTADO 39

4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

13 ALMAS BENDITAS

13 Almas benditas, sabidas e entendidas a Vós peço pelo amor de Deus que o meu pedido seja atendido. 13 Almas benditas, sabidas e entendidas a Vós peço pelo sangue que Jesus derramou que o meu pedido seja atendido. S. Jesus Cristo que a Vossa protecção me encha com os Vossos braços e me proteja com os Vossos olhos. Deus de Bondade Vós fostes defensores na vida e na morte peço que me livreis das dificuldades que me afligem. Minhas 13 Almas benditas, sabidas e entendidas, alcançada a graça de Vós o que ficarei muito devota. Mandar publicar a oração e mandar celebrar uma missa. rezar 13 Pai-Nossos e 13 Ave-Marias. (Durante 13 dias). Agradeço. — A. R.

«Defesa de Espinho» — 2874 — 7-5-87

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

TORNA-SE PÚBLICO que no dia 29 de Maio de 1987, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 84/87, extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 136/83/B, que pela 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Amarante, a exequente Abreu & C.ª, Lda., com sede naquela cidade, move contra a executada «DÉCIO DA COSTA LEMOS & FILHOS, LDA.», com sede na Rua 14, n.º 800/804, Apartado 78, Espinho, hão-de ser postos em 1.ª praça, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, diversos móveis, utensílios, peças de ornamentação e decoração de casa de habitação, penhorados à executada, acima referida.

É seu depositário o sr. António Cardoso Lemos, gerente da executada.

Espinho, 29 de Abril de 1987

O Juiz de Direito,
Norberto Inácio Brandão

A Escrivã-adjunta,
Maria de Fátima Pequito Lourenço

COSTUREIRA BEM HABILITADA

— PRECISA-SE —
PARA ENTRADA IMEDIATA
Contactar: TELEFONE 724203

DEPUTADO QUER SABER

QUE VAI O GOVERNO FAZER DO HOSPITAL DE ESPINHO?

Tendo condições técnicas e meios humanos aceitáveis, o Hospital de Espinho vive, no entanto, uma certa indefinição quanto às valências e perspectivas futuras. Daí que o deputado centrista Horácio Marçal tivesse requerido ao Ministério da Saúde uma informação sobre o seguinte:

1 — Que valência pensa o Governo atribuir ao Hospital de Espinho?

2 — Que categoria pensa o Governo atribuir ao Hospital de Espinho dentro da carta hospitalar em elaboração?

Esperam-se as respostas e, depois, uma actuação em conformidade por parte do deputado que levantou a questão.

CASOS

APANHADA QUADRILHA «ESPECIALIZADA» EM MOTORIZADAS

Pelas 3.10 h da última segunda-feira, a Polícia prendeu, junto à Farmácia Teixeira, três indivíduos que se dedicavam ao furto de motorizadas.

A Polícia deu este trio como autor do furto das motorizadas de Manuel Fernando da Silva, porteiro do Casino, morador nesta cidade e de Manuel Miguel Morais, empregado de mesa, residente em Canelas.

As motorizadas furtadas eram carregadas para uma viatura de transporte de carnes, pertença de um dos larápios: Manuel Pereira Barros, de 35 anos, solteiro, cortador de carnes verdes, morador em Paços de Brandão.

Os «sócios» foram identificados como sendo Emanuel F. Quintas Horta Brioso, de 25 anos, residente na Rua 28, n.º 1010, nesta cidade; e Acácio Magalhães, de 27 anos, solteiro, corticeiro, habitante em Santa Maria de Lamas.

Foram remetidos ao Juízo de Instrução Criminal de Gaia.

INCÊNDIO EM ANTIGA ESCOLA

Na madrugada de segunda-feira — eram 3.15 horas — deflagrou um incêndio no prédio abandonado, com frente para a Rua 30. Nesse prédio funcionou, em tempos, a antiga Escola Industrial e Comercial e, mais tarde, um dos anexos do Ciclo Preparatório.

Acorreram ao local do sinistro ambas as corporações locais que em apenas 5 minutos dominaram as chamas.

O incêndio deflagrou numa das dependências do rés-do-chão e, segundo testemunho dos bombeiros à Polícia, terá tido origem numa fogueira. Alguém penetrou no abandonado prédio e acendeu uma fogueira para se aquecer. Por razões que faltam apurar, as chamas alastraram.

CIFIAL — Centro Industrial de Ferragens

EMPRESA DO RAMO DA METALOMECÂNICA ADMITE

OPERÁRIOS PARA A SUA UNIDADE FABRIL EM RIO MEÃO

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

— Habilitações mínimas 6.ª classe, situação militar regularizada, idade até 35 anos, disponibilidade imediata.

INSCRIÇÕES NA SEDE EM RIO MEÃO

SOLVERDE CUMPRE O QUE PROMETEU

DINHEIROS DO BINGO NO SILO-AUTO PARA INSTITUIÇÕES PORTUENSES

A Administração da Solverde, representada pelos engenheiros Edgar Ferreira e Ribeiro da Silva e, ainda, por José Luís Augusto, fez a entrega na noite de terça-feira, no Casino, de donativos não reembolsáveis a organismos e instituições portuenses, incluídos numa das cláusulas do contrato de concessão da exploração da sala de jogo de bingo no Silo-Auto, na cidade invicta.

Fizeram-se representar todas as instituições turísticas, humanitárias e desportivas contempladas com os donativos ou sejam, a Câmara Municipal do Porto, Comissão Municipal de Turismo da mesma cidade, Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses; Académico F.C., Fluvial Portuense, Ramaldense F.C., Sport Clube do Porto e Sporting Clube Vasco da Gama. Presente, também, o inspector de jogos Vítor Carvalho.

Coube ao eng. Edgar Ferreira em nome da Solverde, dar as boas-vindas aos convidados e dizer-lhes da satisfação da Empresa em distribuir, por todos eles, donativos que quase atingiam na tonalidade, os nove milhões de escudos.

Sublinhou o eng. Edgar Ferreira que «este ano a situação não foi como nós desejávamos», mas que espera «venha a melhorar no próximo ano.» Explicou, depois, o eng. Ribeiro da Silva, que a Solverde, ao distribuir 50% dos lucros do jogo do bingo no Silo-Auto, teve como objectivo minorar os problemas orçamentais das instituições contempladas, todas elas carecidas de ajudas. O eng. Ribeiro da Silva manifestou a esperança de que os resultados «irão melhorar» e se assim acontecer «é evidente que os donativos serão maiores no futuro.»

Advertiu, no entanto, que «corremos o risco de no próximo ano ser criada outra percentagem». Mas logo adiantou que «esperamos bem que não».

Justificou, por fim, aos presentes, a ausência no acto, do comendador Manuel de Oliveira Violas, que disse estar relacionada com momentâneos problemas de saúde.

Os presidentes do Fluvial Portuense, Académico, Sport Clube do Porto e, ainda, o comandante dos Bombeiros Voluntários Portuenses, dirigiram separadamente à Solverde, nas pessoas dos seus administradores, palavras de gratidão pelos donativos

recebidos.

Confessaram ser essa a primeira vez que os seus organismos recebiam de uma entidade privada donativos tão valiosos.

Pelo representante do Académico, foi entregue à Administração da Solverde uma medalha e uma fâmula comemorativas dos 75 anos do clube.

Foram estes os donativos distribuídos: Câmara Municipal do Porto, como participação no custo de estudos e obras de interesse para o turismo, denominadamente a Esplanada e o Aquário da Foz do Douro, 2.647.884\$00; Comissão Municipal de Turismo do Porto, para actividades promocionais do turismo da região, 882.628\$00; a indicar pela Secretaria de Estado do Turismo, como participação na criação e manutenção de postos de assistência ao turismo no aeroporto do Porto e nas entradas da cidade ou em zonas da sua influência, 882.628\$00; Instituto Nacional de Formação Turística, 1.412.204\$80; a indicar pela Secretaria de Estado do Turismo, para promoção turística da região no estrangeiro, 353.051\$20; Escola de Hotelaria que mais interesse à região e for indicada pela Secretaria de Estado do Turismo, 882.628\$00; Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses; 264.788\$40, cada; Académico, Fluvial, Ramaldense, Sport e Vasco da Gama, 247.135\$90 cada.

Realizou-se depois um jantar-convívio entre a Administração da Solverde e os convidados. Aos três administradores já referidos, juntou-se o dr. Manuel Violas, que se fazia acompanhar da esposa.

Realizou-se depois um jantar-convívio entre a Administração da Solverde e os convidados. Aos três administradores já referidos, juntou-se o dr. Manuel Violas, que se fazia acompanhar da esposa.

NAS SUAS FÉRIAS LEVE

«DEFESA DE ESPINHO»

CONSIGO

ESCRITAS

FAZEM-SE ESCRITAS DOS GRUPOS B e C

Contactar: TELEFONE 7640432

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

LIXO: RECOLHA NOCTURNA NA CIDADE VAI SER ENSAIADA NO VERÃO

A recolha de lixo na cidade vai ser feita à noite, a título experimental, durante os próximos meses de Julho e Agosto — revelou o vereador do pelouro, Jorge Monteiro.

Falando aos deputados municipais, na primeira reunião da 2.ª sessão ordinária do órgão deliberativo, o responsável pela área de Saneamento e Salubridade reconheceu que há muito tempo esta ideia da recolha nocturna merece «uma certa simpatia» e possibilita um maior aproveitamento do equipamento existente. Sublinhou, no entanto, que dela podem também resultar alguns problemas. Daí a necessidade de se proceder à experiência.

Enumerando algumas vantagens da recolha nocturna no perímetro urbano, disse «Com equipamentos muito caros como são os de recolha do lixo, dá-se-lhes mais rentabilização ao optar pela recolha nocturna». Para Jorge Monteiro, poder-se-á poupar em camiões o que se gastará a mais com o pessoal nas compensações salariais previstas para o trabalho nocturno.

Por outro lado — acentuou o vereador — a maior rentabilização do equipamento permitirá elevar de duas para quatro por semana as recolhas de lixo na zona rural. Há ainda a vantagem de se libertar uma das viaturas um dia por semana para revisão mecânica.

Inconvenientes da recolha nocturna são, segundo Jorge

Monteiro e, por exemplo, os problemas de ordem familiar que o trabalho nocturno acarreta.

Sob o ponto de vista higieno-sanitário podem também surgir alguns problemas. Como o turismo se faz pela noite dentro — referiu — a recolha nocturna pode ter aqui efeitos nefastos.

«FINALMENTE A TENTATIVA!» — ROMEU VITÓ

Todas estas considerações foram tecidas por Jorge Monteiro a propósito de uma recomendação de deputados municipais do CDS em que se sugere ao

Assim também o entendeu o plenário da Assembleia Municipal, que aprovou o documento sem votos contra e com apenas duas abstenções.

Fernando Lima, um dos proponentes, disse que o pessoal actualmente afecto à recolha custa 24 mil contos/ano ao mu-

HÁ OU NÃO «DIFÍCIL RELACIONAMENTO» ENTRE CÂMARA E ASSEMBLEIA?

Há, ou não, «difícil relacionamento entre os dois órgãos autárquicos» (Câmara e Assembleia Municipal)?

A APU considera que sim e sustentou, em voto de protesto, que esse «difícil relacionamento» foi posto à evidência por «o senhor presidente da Câmara não se ter dignado comparecer» à sessão extraordinária da Assembleia Municipal com que assinalou o 13.º aniversário do «25 de Abril», «numa atitude de desrespeito pelo órgão mais representativo do povo de Espinho».

José Luis Peralta, do PRD, corroborou a posição dos comunistas, concluindo: «São do domínio público as atitudes do presidente da Câmara contra os deputados municipais».

Madureira Gil (PS) discordou. Para ele não há

difícil relacionamento entre os dois órgãos. Ferreira de Campos (PSD), o presidente da mesa, subscreeu a tese do socialista: «Não há qualquer dificuldade de relacionamento entre os dois órgãos autárquicos. As relações são correctas, cordiais e solidárias. Tem havido uma ou outra picaresca mas elas também existem entre nós e nem por isso nos acusamos de falta de solidariedade».

No voto de protesto, apresentado, a APU pretendia «lamentar que o presidente não tenha comparecido» à sessão da Assembleia durante a qual se evocou o «25 de Abril». Mas a pretensão seria derrotada na votação, até porque das intervenções feitas, ficou a ideia de que o presidente esteve efectivamente na sessão, apenas não tomando lugar na mesa.

Dai — da necessidade de pesar todos estes (e, eventualmente, outros) «prós» e «contras», — que o vereador tivesse advogado a experiência nos dois meses de Verão.

executivo precisamente a introdução de recolha de lixo em horário nocturno, dentro da cidade. Jorge Monteiro disse que esta recomendação tinha «todo o cabimento».

nício e que a introdução do esquema nocturno na cidade implicaria um adicional de despesas apenas de 5 mil contos/ano. Sublinhou, como contrapartida a considerar a esse aumento de despesas, o facto de a recolha nas freguesias poder passar de duas para quatro vezes por semana.

Romeu Vitó (PSD), o presidente da Junta de Espinho, haveria de saudar, em declaração de voto, esta predisposição de se ensaiar a recolha nocturna do lixo. Recordou que no mandato anterior, propusera isso mesmo, mas que o então responsável pelo pelouro, (era o eng.º Alfredo Casal Ribeiro) pusera mil e um entraves. «Congratulo-me por o novo vereador do pelouro fazer a tentativa», concluiu.

Numa declaração de voto em jeito de resposta, Rui Abrantes (APU) poria dúvidas sobre a exequibilidade da recolha nocturna, pois considera que o aumento de encargos com o pessoal será bastante grande.

* * *

Grandes seriam também os inconvenientes de se voltar a mexer no projecto da Avenida 32, daí que uma pretensão do CDS nesse sentido tivesse sido derrotada.

Ao invés, seria aprovada uma recomendação do presidente da Junta de Paramos, Carvalho e Sá, no sentido de se criar um parque de estacionamento reservado a médicos, junto do Hospital.

Ainda aprovados dois documentos relativos ao 1.º de Maio: um do PS e outro da APU.

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS



António de Oliveira
Dias & Irmão, Lda.

Estruturas Metálicas e todos os Serviços de Construção Civil,
para qualquer parte do país

TELEFONE 722110

RIBEIRINHOS — PARAMOS — 4500 ESPINHO

FILOMENA PINTO

MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua 31, n.º 321
Telef. 720689 ou 723585

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem e secagem
de roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO

COMPRA-SE EM ESPINHO TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

CASAS VELHAS P/ DEMOLIR, CEDENDO APARTAMENTO
DURANTE A S/ CONSTRUÇÃO.

COMUNICAR COM:

M. SALGUEIRO & C.ª, L.ª — Apartado 80
4500 ESPINHO — Telef. 722037-723726-723669

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

RELATÓRIO DA GERÊNCIA 86 POR FAZER

Da ordem de trabalhos, a Assembleia apenas discutiu um ponto, que se prendia com a perda de mandato do vogal social-democrata António Tomás, por excesso de faltas. O mandato foi-lhe retirado por unanimidade, sendo aquele ex-deputado substituído por Manuel Osório.

Para uma segunda reunião ficaram, por-

tanto, os dois restantes pontos da agenda: discussão da política de pessoal da Câmara e apreciação e votação dos relatórios e contas relativos à gerência do Município durante o ano de 1986.

Este último ponto não chegou a ser discutido pois a Câmara não conseguiu elaborar o relatório em tempo útil.

CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L.

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º
APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —

INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA
DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º — Telef. 723512 — ESPINHO

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

SOLTAS

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Acaba de sair mais um número, o 114, do boletim informativo da Associação Comercial de Espinho.

Além de referência a legislação diversa sobre o mundo do trabalho (com particularidade para a relativa às férias), o boletim reporta-se aos preços de alguns produtos e margens mínimas. Informa, por outro lado, que a Associação mantém um serviço de apoio jurídico aos seus associados, a funcionar às terças e quintas de manhã.

TUNA-ORFEÃO

A Tuna-Orfeão de Grijó assinalou, no último fim-de-semana, as suas bodas de diamante, as suas bodas de diamante. Além de outros actos, o programa incluiu uma sessão solene com distribuição de medalhas e um concerto.

Em data a anunciar, as comemorações prosseguirão com pelo menos mais uma iniciativa.

O principal objectivo da Tuna-Orfeão é, de momento, dotar-se de sede própria que, aliás, está já a ser construída e que ficará por uns 20 mil contos.

O «CASO» DA VENDEDEIRA

VEREADOR DEFENDE-SE

Na sua última sessão pública, a Câmara Municipal de Espinho deliberou que se procedesse à restituição de 100 mil escudos a Maria Aurora Ferreira da Rocha, valor que havia depositado nos cofres da Câmara local e que diziam respeito a um lugar do mercado diário municipal que lhe fora atribuído mas que nunca chegou a ocupar.

Na nossa edição da Páscoa (dia 16 de Abril de 1987) já havíamos focado este assunto, através de um trabalho alargado, no qual a vendedeira Maria Aurora se considerava «lesada» e «perseguida» pelo vereador responsável pelo pelouro da Feira e Mercados, José Carvalho da Fonseca.

Contudo, o nosso trabalho acabaria por ficar incompleto uma vez que José Fonseca, - que tinha todo o direito de se defender perante tais acusações - se havia ausentado para a Ilha da Madeira. Prometemos que, assim que regressasse, registaríamos a sua posição neste caso delicado. E é precisamente isso que vamos fazer através das linhas que se seguem, nas quais José Fonseca explica:

«A senhora Maria Aurora Ferreira da Rocha esteve em todas as reuniões da Assembleia Municipal durante as quais foi discutido e aprovado o Novo Regulamento para os mercados «diário» e «lota». Ora, o novo regulamento, e em relação ao anterior, foi alterado neste sentido: enquanto que o anterior não proibia que pessoas colectadas ocupassem «terrados», o novo diz claramente que estes lugares ficam só e exclusivamente para as lavradeiras, sendo as bancas reservadas às pessoas colectadas e alguma que eventualmente seja também lavradeira».

Segundo o vereador José Fonseca o anterior regulamento, neste ponto, criara uma situação bastante constrangedora pelo facto de haver dois tratamentos diferentes: um para as pessoas colectadas que vendiam só nas bancas e um outro para as que vendiam nas bancas e nos terrados, provocando uma concorrência desleal entre elas.

No passado dia 1 de Maio entrou em vigor o novo regulamento e as pessoas colectadas que, nessa data, estivessem a ocupar lugares de «terrado» passariam de imediato para as bancas que, como nos diria José Fonseca, é o lugar indicado para essas vendedeiras. E prosseguindo o vereador da feira e mercados explica:

«No caso da senhora Maria Aurora, aplicando-se o regulamento e estando ela ainda a ocupar um «terrado» iria perder o lugar para o qual deu 100 contos, uma vez que é colectada, e iria também perder o dinheiro.»

Mas José Fonseca, antevendo o problema, contactou com a vendedeira em questão, e conta-nos:

«Antes de me ausentar chamei cá a senhora Aurora e fiz-lhe o ponto da situação. Quanto às alterações do regulamento, ela já estava mais inteirada do problema e posto isto perguntei-lhe: «E agora o que lhe parece que vai acontecer?», ao que ela me respondeu: «Sendo assim limito-me a vender só na feira semanal, à segunda-feira. Que mais posso fazer?»

«Do que se pode concluir que aceitou perfeitamente que, segundo o novo regulamento, ela não podia continuar a vender ali.»

Perante esta situação, José Fonseca apresenta uma proposta à Câmara, mediante o seu historial, explicando a maneira como o processo foi conduzido:

«Na última reunião da Câmara apresentei a minha proposta, que foi aprovada por unanimidade, da qual constava o seguinte:

1.º - Uma vez que a Maria Aurora não chegou a ocupar o lugar para o qual pagou 100 contos, que a Câmara lhe devolvesse o dinheiro. (A senhora ficou encantada com esta medida);

2.º - Em simultâneo, para evitar que a senhora fosse posta fora do mercado, ao fim de tantos anos de permanência, uma vez que é colectada, que lhe seja atribuído um lugar, segundo o regulamento, ou seja uma banca. Entretanto a senhora já me havia apontado as possíveis vagas nas bancas, facto que nós aguardamos.»

Neste momento, a vendedeira já tem autorização para receber os 100 contos e o problema ficará completamente ultrapassado quando surgir a eventual vaga. No entanto, nesta fase de transição, a Câmara tolera que a Maria Aurora vá ocupando, durante algumas semanas, o lugar onde vende há alguns meses.

Porque é que esta medida não foi tomada há mais tempo? - perguntámos ao vereador José Fonseca.

«Podia, naquela altura, ter posto em execução a deliberação da Câmara, até porque as resoluções não são para arquivo, mas sim, para ser postas em prática. Simplesmente medi os prós e os contras: era inevitável haver uma alteração ao regulamento, então em vigor e, sendo este alterado, era inevitável que a senhora viesse a perder o lugar do «terrado», bem como os 100 contos. Esta política não nos interessa. Foi assim que o processo se desenrolou e creio que foi a melhor medida a tomar podendo, neste momento, a senhora dar-se por feliz.»

BÁRTOLO HOMENAGEADO

SOARES MANDA MENSAGEM

Artur Pereira Bárto, ex-presidente da Câmara local durante dois mandatos após o 25 de Abril e actual deputado municipal no órgão deliberativo, foi homenageado na passada sexta-feira, 1 de Maio, «Dia do Trabalhador». No acto que decorreu durante um almoço no salão paroquial de Espinho, estiveram presentes cerca de 280 pessoas, entre as quais o actual presidente do executivo camarário, «Lito» Gomes de Almeida o engenheiro Napoleão Amorim, o conselheiro Mário Leal e outras individualidades importantes na vida portuguesa.

Em causa estava, segundo os organizadores, homenagear um autarca que, durante a sua vida política «foi um homem isento e que nunca ligou a cores políticas», bem como um «incansável incansável lutador pelo bem estar dos espinhenses». Entre as várias obras executadas durante os seus mandatos, foram realçadas a do complexo habitacional da Ponte de Anta e do Salão Paroquial, obra que mereceu um agradecimento do pároco de Espinho.

Este almoço de homenagem demonstrou que, quando se quer, consegue-se um verdadeiro fenómeno social com o consenso à volta de um homem sem deixar que o cariz político tenha interferência. Aliás, a democracia é possível quando as paixões políticas se colocam de parte.

De realçar ainda que o Presidente da República, Mário Soares, associou-se também a este acto de homenagem enviando uma mensagem com os dizeres «Um grande abraço para o amigo Bárto», uma foto e um livro da sua autoria, ambos autografados.

UM DEMOCRATA

Esta homenagem a Artur Pereira Bárto, presidente da edilidade espinhense, por duas vezes, como independente proposto pelo Partido Socialista, pretendeu, acima de tudo, realçar a sua vida de lutador pela liberdade e democracia.

Por três vezes conheceu as prisões do regime anterior, tendo a sua primeira detenção ocorrido no Porto, em 1931, durante a greve académica. Em 1936, em Caxias, foi, de novo, encarcerado juntamente com Fernando Lopes Graça, Casais Monteiro, coronel Hélder Ribeiro e João Farinho. No Porto, foi preso novamente em 1965.

Pertenceu ao MUD/45 e participou nas campanhas de Norton de Matos, Humberto Delgado, entre outras.

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro, Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 - TELEFONE, 720480 - 4500 ESPINHO

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara) — TELEF. 724909

VENDEDORES

Jovens mas c/ ambição e conhecimentos de equipamentos de escritório, móveis metálicos, fotocopiadores, caixas registadoras e computadores, com carta de condução. Com experiência será factor de preferência a ter em conta.

Para as praças de AVEIRO, OVAR e FEIRA, PORTO, etc. e arredores.

Carta c/ detalhes profissionais e pessoais c/ indicação de ordenado pretendido, idade e demais informações p/ uma boa apreciação, ao n.º 17382 deste Jornal.

POLICLÍNICA DE ESPINHO

RUA 33, 408 — TELEF. 722111

ECOGRAFIA

NELSON DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA

ASSISTENTE ESTRANGEIRO DOS HOSPITAIS DE

PARIS

RADIODIAGNÓSTICO — ULTRASONOGRAFIA



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Eypora
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO SOLVERDE ESPINHO

GALERIA DE ARTE EXPOSIÇÕES PERMANENTES

AS NOSSAS COMPANHAS

BARCOS NÃO FICARÃO EM TERRA

■ JAIME GABRIEL DE JESUS

A introdução de alguma mecanização nas companhias, o possível aparecimento de mais uma empresa de pesca costeira de arrasto no nosso concelho e os resultados algo animadores da pescaria nestes primeiros meses do ano fazem prever que a ameaça de extinção dessa actividade está afastada. Pelo menos, tudo indicia que nos próximos tempos os barcos não ficarão em terra.

Quem partilha deste optimismo moderado é o arrais de uma das companhias a trabalhar junto à ex-Brandão Gomes, Silvério Santos Moreira. Diz ele: «No ano passado, por esta altura, não tínhamos feito metade do dinheiro!»

Silvério Moreira considera que para ele e os seus 18 homens (nove no mar e outros tantos em terra «ganharem para comer é preciso fazer 40 a 50 contos por dia».

«Hoje, ontem e anteontem — observa ele — não fizemos nada de jeito, não pagou o trabalho. Mas já tivemos dias de 80 contos e chegamos a fazer 142 contos num dia. Portanto, este ano tem dado algum.»

E Silvério Moreira continua no tom optimista, dizendo que estes resultados acontecem a algum tempo da época de abundância de peixe — lá para o pino do Verão.

Não se fica, no entanto, por aqui nesta visão cor-de-rosa, reatando que decidiu trocar a construção civil (área em que também já trabalhou) precisamente pela pesca pois, «se correr bem, ganha-se mais um bocado».

Os pescadores da companhia não têm vencimento fixo. Cada elemento ganha 3 escudos por cada 100 apurados, mas o arrais vence o dobro.

O produto da pescaria é leiloadado em plena praia, em lanços que rendem, em regra, 7/8 contos cada. Principais clientes da companhia são as peixeiras que depois vão comercializar porta-a-porta a sardinha, o carapau (ultimamente tem saído mais

carapau) e outra pescaria. Há todavia, um número crescente de consumidores que se deslocam à praia para comprar directamente ao «fornecedor», poupando assim alguns cobres.



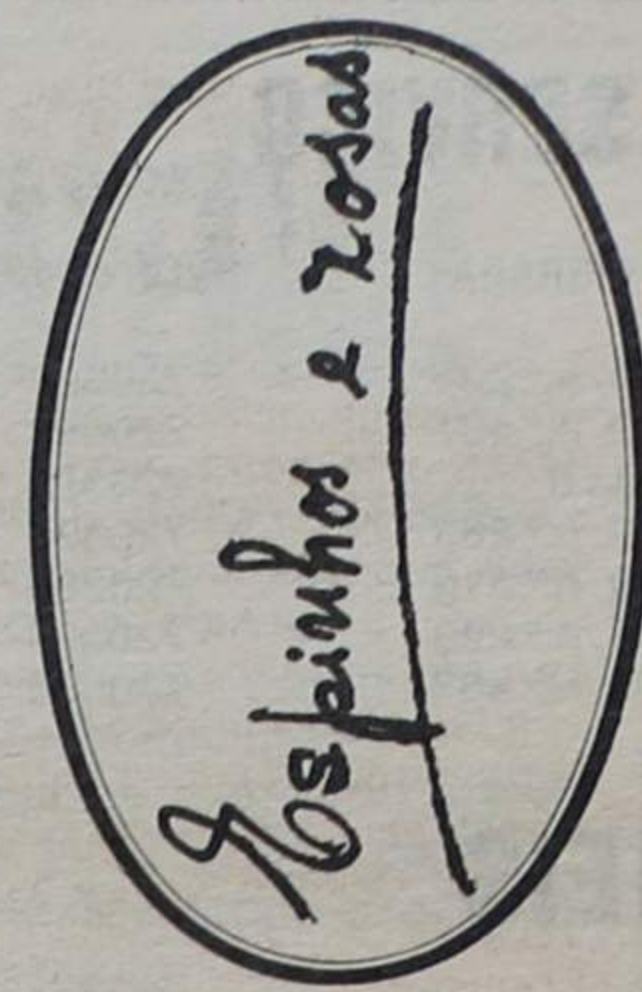
Barcos definitivamente em terra? Não há, para já, razões para pensar nisso

ESPORÃO BOM ...E MAU

Para o arrais Silvério Santos Moreira, o esporão n.º 2 da nova defesa costeira veio «facilitar, sem dúvida, a entrada e

saída dos barcos, pois arranjou-nos aqui uma covinha». No entanto, observa ainda o arrais, «o esporão veio também prejudicar-nos

num sentido: no de nos dificultar trabalhar a Norte. Com o esporão, não nos podemos alargar muito. Temos de pescar mais a Sul por uma questão de segurança».



CP-1

A estação local da CP tem merecido já muitas críticas desde há longa data. Os abrigos que lá foram colocados, em vez de merecerem elogios, são alvo de severos desabaços já que apenas servem para proteger os utentes do sol pois, quando chove, não têm qualquer utilidade. Para quem viaja de comboio, causam inveja certos apeadeiros e estações com menor movimento onde os passageiros aguardam o seu comboio em melhores condições.

CP-2

Falava-se, há alguns meses atrás, da eventual transferência da estação da CP para sul da cidade já que a linha férrea iria ser duplicada, passando de duas para quatro vias. Até agora, nada se vê e o que é caricato é que os funcionários aprenderam a cantilena de «culpagem» a falta de vias nos atrasos dos comboios. Como se nós não estivéssemos habituados à constante incompetência dos serviços ferroviários portugueses...

CP-3

Se vos dissermos que um tranvia que deveria chegar a Espinho à uma hora e 15 minutos, acabou por cá vir parar cerca das duas horas e 30 minutos, apostamos que custa a acreditar. É verdade. O comboio que parte da estação de S. Bento, no Porto, pelas 00.35 horas, esteve, há alguns dias atrás, parado em Gaia para deixar passar comboios de mercadoria, obrigando os utentes a uma «seca» de mais alguns (?) minutos. Como o Fernando Pessa diz: «E esta, hein?»

CP-4

Mas como nem tudo é mau nos serviços da CP, que sirva de bom exemplo o comportamento de um revisor que, perante um atraso considerável do tranvia das 13.53 horas, pedia desculpas aos utentes pelo facto, enquanto «picava» os bilhetes. Caiu bem tal atitude e fez esquecer o atraso. Poucos são os que assim procedem e por isso, aqui, a nossa justa homenagem.

RUAS OU LAGOAS?

Enquanto não se proceder à limpeza das sarjetas das principais ruas da cidade, os peões arriscam-se a ter de usar barcos de borracha para atravessar certas artérias. Basta chover um pouco mais, para se tornar quase impossível atravessar, por exemplo, a Avenida 24, as Ruas 23 e 33. E como se não bastasse ter de tomar a medida desagradável de passar para o outro lado com os pés metidos na água, os peões ainda se debatem com aqueles automobilistas inconscientes que, abrigados no interior das suas viaturas, parecem gostar de molhar quem espera nos passeios para atravessar as ruas. Há alguns condutores que até esboçam sorrisos de satisfação quando conseguem molhar os peões. Uma tristeza!

PASSEIOS OCUPADOS

Todas as segundas-feiras, quando o mercado semanal começa a dismantelar-se, os passeios anexos aos quarteirões onde ele se desenrola ficam ocupados quer com as viaturas dos vendedores, quer com objectos, tábuas, caixas, etc.. Nessa altura, o trânsito intensifica-se e os transeuntes não têm quaisquer possibilidades de circular livremente. Há alguma solução?



CASINO SOLVERDE ESPINHO

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
KALIDOR — A LENDA DO TALISMÃO — M/12 anos
 Às 24 h
AMOR ENTRE MULHERES — IM/18 anos
 De 8 a 14
ALIENS — O ENCONTRO FINAL — M/16 anos
 Sexta-feira, às 24 h — **HOMENS SELVAGENS, FERAS SELVAGENS — IM/18 anos**
 Sábado, às 24 h
O DRAGÃO ATACA — IM/18 anos
 Domingo, às 11 h — **Matinée Infantil A FANTASIA — Todos**

CINEMA

TEL. 720238



JÓIAS ML

- CRIAÇÃO
- EXCLUSIVIDADE
- SEGURANÇA
- INVESTIMENTO

Peça-nos catálogo informativo de jóias.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II

LOJA 15 • 4500 ESPINHO
 CODEX 323 • TEL. 723567

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARMÁCIA	MORADA	TELEFONO
7	Higiene	Rua 19, n.º 293	720320
8	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457	720092
9	Teixeira	Avenida 8	720352
10	Santos	Rua 19, n.º 263	720331
11	Paiva	Rua 19, n.º 319	720250
12	Higiene	Rua 19, n.º 293	720320
13	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457	720093

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros Volunt. Espinho	720005
Bombeiros Volunt. Espinhenses	720042
Hospital de Espinho	720327
Polícia de Segurança Pública	720038
Guarda Nacional Republicana	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis Costa Verde	720118
Rádio-Táxis Unidos de Espinho	722232
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Junta de Freguesia de Espinho	724418
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

África do Sul	— Rand	50\$90	56\$90
Alemanha	— Marco	76\$65	77\$85
Bélgica	— Franco	3\$494	3\$744
Brasil	— Cruzado	3\$700	6\$200
Canadá	— Dólar	102\$70	105\$20
Espanha	— Peseta	1\$063	1\$183
E. U. A.	— Dólar	136\$45	139\$95
Finlândia	— Marca	31\$45	32\$05
França	— Franco	22\$95	23\$65
Holanda	— Florim	67\$95	69\$05
Itália	— Lira	\$097	\$112
Inglaterra	— Libra	229\$40	233\$90
Suécia	— Coroa	21\$95	22\$45
Suíça	— Franco	93\$30	94\$80
Venezuela	— Bolívar	5\$00	6\$00

5 DE MAIO DE 1987

ROTEIRO

Neste espaço, divulgaremos os espectáculos e iniciativas culturais que se realizem nos 8 dias a seguir à data da publicação do jornal. As colectividades e organizações interessadas em divulgar este tipo de realizações, devem comunicá-las à redacção com 8 dias de antecedência.

RÁDIO

ESTAÇÕES LOCAIS

Alguns programas que pode escutar nas rádios locais:

Na **Rádio Espinho** (FM-estéreo, 99.05), aos domingos, no espaço horário 0-2 da madrugada, ouça «Contos e Discos», um programa onde se divulgam cartas enviadas pelo auditério.

Na **Rádio Costa Verde** (FM-Mono, 103), todos os dias das 0.30 às 2 horas, «Lua Cheia», uma emissão com música bem escolhida e, volta e meia, pas-satempos.

Nos **Estúdios Nova Onda** (FM-estéreo, 99.1), às 23 horas de segunda-feira, «Silêncio que se vai cantar o fado».

«24.ª HORA» NA «COMERCIAL»

Na Rádio Comercial (Onda Média), às 23 horas, ouça «24.ª Hora», um programa de João Martins, que inclui a apreciada rubrica «Cinco minutos de jazz».

TELEVISÃO

CANAL 22

A Televisão de Espinho — «Canal 22» — é sintonizável precisamente no canal 22 do UHF. Às segundas-feiras, a partir das 22 horas, além de outras rubricas, transmite resumos alargados dos jogos do Sp. Espinho e um filme.

EUROFESTIVAL É SÁBADO

Sábado, a partir das 20 horas, na RTP/1, mais uma edição do Eurofestival, este ano tendo por palco a cidade de Bruxelas, na Bélgica. A canção portuguesa é a oitava a ser apresentada. Trata-se, como se sabe, de «Neste Barco à Vela», interpretada pelo grupo Nevada.

Mas fiquemos com uma súmula de toda a programação do fim-de-semana:

Sexta-feira — RTP 1 — 9.00, Mira rádio; 10.00, Às dez; 12.15, Cambalacho; 13.00, Jornal da tarde; 13.35, Ciclo preparatório TV; 17.30, Mira rádio; 18.00, Sumário; 18.07, Brinca, brincando; 18.50, Par ou ímpar; 19.30, Telejornal; 20.00, Boletim Meteorológico; 20.10, Palavras cruzadas; 20.50, A arte de bem cozinhar; 21.05, Noites de gala; 22.35, O programa das festas; 23.05, 24 horas; 23.45, Remate; 23.55, Pela noite dentro. **RTP 2** — 13.30, Mira/2; 14.15, Abertura; 14.17, Novo amor; 15.00, Agora escolha!; 16.30, Notícias; 16.35, Trinta minutos com...; 17.05, Countdown; 18.00, Estádio; 19.00, Simon Show; 20.00, Hitchcock apresenta; 20.30, Uma família às direitas; 21.00, Jornal das nove; 21.30, Clube de jornalistas; 21.55, Montra de livros; 22.00, Troféu; 22.30, Goya.

Sábado — RTP 1 — 9.00, Juventude e família; 10.00, He man; 10.30, David, o gnomo; 11.00, Os Amigos do Tejo; 11.30, Outros mundos; 12.00, O tempo e o vento; 13.00, Jornal de sábado (1.ª edição); 13.10, As vagas do tempo; 13.35, Parlamento; 14.05, Videopólis; 14.50, 20 anos; 15.55, A quinta do dois; 18.30, Sete folhas;

19.00, Jornal de sábado (2.ª edição); 19.30, Boletim meteorológico; 19.45, Totoloto; 20.00, Festival Eurovisão da Canção/87; 22.30, Já está; 24.00, O cinema da meia-noite. **RTP 2** — 9.00, Compacto Countdown; 13.00, Compacto Cambalacho; 20.00, Benson; 20.30, O desafio mundial; 21.30, RTP/ano 30; 23.30, Troféu.

Domingo — RTP 1 — 9.00, Juventude e família; 10.00, TV mulher; 10.45, Terra Santa Maria; 11.00, Eucaristia dominical; 12.30, TV rural; 13.00, Jornal de domingo (1.ª edição); 13.10, Portugal de faca e garfo; 13.30, Os Roberts; 14.00, Arco-íris; 14.55, Primeira matinée; 16.25, Documentário; 17.30, Clube Amigos Disney; 19.00, O justiceiro; 20.00, Jornal de domingo (2.ª edição); 20.30, Boletim meteorológico; 20.35, Portugal, passado e presente; 21.00, A orquestra; 21.30, Dallas; 23.30, Domingo desportivo.

RTP 2 — 9.00, Music box; 10.00, Troféu; 12.30, Caminhos; 12.55, Novos horizontes; 13.30, Fantasia e realidade; 14.00, Destino aventura; 15.00, Festas e romarias de Portugal; 15.30, Entre barreiras; 16.00, Troféu; 18.00, Miss Marple investiga; 19.00, Concorde ou talvez não; 20.40, Arte e artistas; 21.30, Cineclubes; 23.30, Top vídeo.

VARIEDADES

NO CASINO

Todos os dias, no Casino, há variedades. Nesta primeira quinzena de Maio, às 23 horas no restaurante e à uma hora na «boite», pode ver o seguinte programa: «ballet» inglês K. Connection, o cançonetista italiano Sandro Core e os acrobatas ingleses Pastiché.

ARTE

LAUREANO NA GALERIA «SOLVERDE»

Por mais doze dias, continua patente na galeria de arte «Solverde» (frente ao bingo, no Casino) a exposição de pintura e escultura do **consagrado artista** professor Laureano Ribatua. É mais uma mostra organizada conjuntamente pela Solverde e pelas galerias «Vandoma», do Porto.

Laureano, que fez dezenas de exposições de 1964 a esta parte, expõe na galeria «Solverde» 25 trabalhos de sua autoria.

Laureano Ribatua é professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, foi fundador da cooperativa «Árvore», é director artístico de uma fábrica de loiça regional, ceramista, medalhista, escultor, pintor, cenógrafo, etc..

EXPOSIÇÃO-VENDA A FAVOR DO HOSPITAL

Amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas, num edifício frente aos Correios (Rua 19), é inaugurada uma exposição-venda de pintura, que se prolonga pelo fim-de-semana e cujo produto reverte a favor do Hospital de Espinho. Mais em concreto, o produto desta exposição-venda destina-se à aquisição de equipamento oftalmológico para a unidade espinhense.

A mostra é organizada pela galeria Inter-Atrium, do Porto, e tem o patrocínio do Lions Clube de Espinho.

NOVO LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

— De —

ÂNGELO DE CARVALHO

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM PRÓTESES DENTÁRIAS ACRÍLICAS E ESQUELÉTICAS

RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — ORÇAMENTOS GRÁTIS

Consertos com serviço de urgência aos sábados e domingos

RUA 14, N.º 677 — TELEF. 720372 • ESPINHO

MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua 19, n.º 364-1.º Dt.º — Telefone 721024

ESPINHO

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

EVA PACHECO

MÉDICA INT. ESTOMATOLOGIA

Rua 8, n.º 381-1.º E (Esq. R. 8/11) — Telef. 722718

4500 ESPINHO



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

TORREFACTOR DE CAFÉ

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER

Distribuidores dos papéis:

VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, F.P.D., PARADISE, COLOWALL, ETC.

Das alcatifas:

PÉROLA, LIDER, ROBILON, PENINA, TIPO INDUSTRIAL, etc.

CARPETES, MOBÍLIAS, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros Tosel, plásticos, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Estr. Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/FEIRA

Filial: Rua 62, n.º 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

— PRECISA-SE —

JOVEM 22 A 26 ANOS

SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO; ESTAGIÁRIO
PARA ESCRITÓRIO.

Resposta ao Apartado 147 • 4502 ESPINHO CODEX



...CONTRA A «VONTADE» DO ÁRBITRO!

II DIVISÃO

RESULTADOS

Freamunde-P. Ferreira	1-0
Aves-Espinho	1-1
G. Vicente-Tirsense	0-0
Lourosa-Leixões	1-0
Bragança-Trofense	4-2
Penafiel-Vizela	1-0
Lixa-Fafe	2-1
Felgueiras-Famalicão	3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Espinho	27	15	6	6	48-18	36
Penafiel	27	11	11	5	34-23	33
G. Vicente	27	12	8	7	28-20	32
Vizela	27	9	11	7	24-23	29
Leixões	27	8	13	6	21-21	29
Freamunde	27	12	3	12	31-27	27
Fafe	27	9	9	9	30-22	27
Felgueiras	27	6	14	7	31-25	26
Tirsense	27	9	8	10	28-33	26
Famalicão	27	9	8	10	26-26	26
Bragança	26	10	5	11	31-47	25
Aves	27	8	8	11	31-34	24
Lixa	27	8	8	11	23-32	24
Lourosa	26	8	7	11	22-35	23
P. Ferreira	27	9	4	14	31-38	22
Trofense	27	7	7	13	31-46	21

PRÓXIMA JORNADA

Espinho-P. Ferreira
Tirsense-Aves
Leixões-G. Vicente
Trofense-Lourosa
Vizela-Bragança
Fafe-Penafiel
Famalicão-Lixa
Felgueiras-Freamunde

Sofrendo um golo bastante cedo, um penalti em cada meio tempo e mantendo-se em desvantagem até aos 22 minutos da segunda parte, são dados muito significativos das dificuldades que os espinhenses foram encontrar no bonito estádio avense na canícula tarde de domingo.

Chegámos a reecer pela sua sorte, face à actuação do árbitro da partida, sem dúvida mais «habilitado» do que ignorante das leis. A segunda das grandes penalidades pode e deve ser classificada de «bárbara». Nada se passou que a justificasse. As gargalhadas do público fizeram corar de vergonha o sr. Veiga Trigo. Em ambas e como soi dizer-se, Deus escreveu direito por linhas tortas, já que nenhum dos lances foi transformado. Na primeira das penalidades, Rui Manuel, atirou uns bons metros ao lado da baliza de Silvino. Na segunda, Ruca pontapeou de modo que o guardião espinhense pudesse tocar a bola com as mãos, desviando-a para canto.

A SAÍDA DE RODOLFO COUTINHO

Logo no começo se notou quão difícil seria «segurar» os dois avançados mais

activos dos locais, Beijoca e Cardoso, em especial o primeiro. Trata-se de um jogador loiro, rapidíssimo e cheio de habilidade. Cardoso, ao lado, «casa-se»

AVES, 1 ESPINHO, 1

Jogo na Vila das Aves.
Árbitro: Veiga Trigo (Beja).

DESPORTIVO DAS AVES - Luís Manuel; Vasco, Alberto, José Augusto e Canário; Rúben e Marlon (Ruca, 67 m); Cardoso, Beijoca, Rui Manuel e Vieira I (Vieira II, 86 m).

SPORTING DE ESPINHO - Silvino; Eliseu, Amândio, Toni e Rodolfo Coutinho (Vitorino, 22 m); Manuel Jorge e Luís Manuel; Pingo, Ivan (Da Rosa, 84 m), Ralph e Zé Albano.

Ao intervalo: 1-0.

Golos de Beijoca (14 m) e Pingo (68 m).

Cartões amarelos para Luís Manuel (11 m) e Toni (74 m), ambos do Espinho.

bem com o jogo do colega. O golo «deles» foi obra de Beijoca, que atirou em bom estilo na zona frontal da baliza. Aí foi evidente o falhanço de Rodolfo

Coutinho, que se atrasou o suficiente para permitir a entrada do avançado do Aves.

Rodolfo sentiu de forma berrincada, os efeitos do golo. Não soube disfarçar a sua perturbação. No «banco», Quinito, viu isso e mandou entrar Vitorino, passando Ralph para o lugar do colega ausente.

De imediato cresceram as dificuldades de manobra do Desportivo das Aves do meio campo para a frente. Simultaneamente o Espinho passou a atacar mais e com perigo. Um remate de Manuel Jorge, para canto, por intercepção de um defesa contrário, foi o aviso. Até que se deu o primeiro penalti contra os espinhenses, não tão bárbaro como o segundo mas, mesmo assim, a deixar traduzir as intenções do árbitro alentejano.

UM GOLO DE CLASSE

Não custa reconhecer a beleza do golo do Aves. Não foi, porém, um golo tão «artístico» como o alcançado pelos espinhenses. O dos locais foi espectacular mas toco de concepção; ao passo que o de Pingo teve a sua origem numa bela jogada, que Vitorino criou e a que Ivan, no seu jeito característico, deu continuidade. Depois, coube a Pingo fazer o resto. Ao defender o segundo

penalti, Silvino deu ânimo forte aos colegas, que não deixaram de lhe «agradecer» por gestos expressivos, quase patéticos, o seu voo lateral para tocar na bola com a ponta dos dedos e lançá-la para canto. O árbitro, quiçá com problemas de consciência, viria pouco depois, a anular e bem um golo ao Desportivo das Aves, por deslocação.

Os quinze minutos finais foram de claro ascendente da turma de Quinito. Aos 77 minutos, Silvino foi carregado na sua área e deu a ideia de incapacidade para o resto da partida. No entanto, recuperaria pouco depois, e manteve-se na baliza sem denunciar qualquer quebra física. Ivan, pouco depois, falharia o golo da vitória, tendo apenas na sua frente o guarda-redes; e aos 85 minutos, coube a vez a Luís Manuel de imitar o brasileiro, não emendando um cruzamento de Vitorino, a dois passos da baliza.

AINDA O ÁRBITRO

A equipa espinhense, que

acusou a ausência de Nelo, a cumprir castigo federativo por acumulação de «amarelos», sentiu-se perturbada, não apenas pelo golo sofrido antes do primeiro quarto de hora, mas também pela actuação de Veiga Trigo. E não foram somente os dois penalties a comprometerem a isenção que o árbitro, porventura, possa apregoar. Antes do golo já havia mostrado um «amarelo» a Luís Manuel, sem que se saiba porquê. O jogador protestou e com razão. E porquê dois cortes feitos a jogadas de Vitorino e Ivan, aos 9 e 10 minutos do segundo tempo? E porquê a longa espera pela recuperação de Marlon, quando ele caiu na relva sem a interferência de adversários? Será que o capitão Amândio não tinha razão em exigir que o jogador avense fosse assistido fora do terreno? Foi, sem dúvida, uma arbitragem irregularíssima e claramente prejudicial ao Sporting de Espinho. Com um árbitro assim, pensamos ter sido milagre a arrecadação de um ponto em Vila das Aves...

«DEFESA DE ESPINHO»
A MAIOR AUDIÊNCIA DA REGIÃO

CARREIRA DOS «TIGRES» EM RETROSPECTIVA (2.ª VOLTA)

DATA DO JOGO	LOCAL	ADVERSÁRIO	ÁRBITRO	DISCIPLINA	INTERVALO	FINAL	GOLOS	EQUIPA DO ESPINHO
25-1-87	Espinho	Leixões	Alder Dante (Santarém)	CA: Sérgio, Bill e Nelo	0-0	Espinho, 2 Leixões, 0	José Albano (50 e 52 m)	Silvino; Eliseu, Ralph, Amândio e Rodolfo; Nelo e Luís Manuel (José Albano no 2.º tempo); Manuel Jorge, Pingo, Pita (Da Rosa, 62 m) e Rui.
1-2-87	Trofa	Trofense	Veiga Trigo (Beja)	CA: Ralph (33 m), Carlitos (42 m), R. Coutinho (57 m), Sousa (57 m) e M. Jorge (70 m).	0-0	Trofense, 0 Espinho, 1	J. Albano (53 m)	Silvino; Eliseu, Ralph e Amândio (Toni, aos 30 m); Rodolfo Coutinho, Melo e Luís Manuel; Manuel Jorge, Pingo, Ivan (Vitorino, aos 82 m) e José Albano.
8-2-87	Espinho	Vizela	Jorge Coreado (Lisboa)	CA: Romão (Técnico do Vizela), Pingo (59 m), Álvaro (60 m), e Dr. Coutinho (Médico do Espinho).	0-0	Espinho, 3 Vizela, 0	Zé Albano (48 m) e Ivan (64 e 79 m).	Silvino; Toni, Eliseu, Costa e Rodolfo Coutinho; Luis Manuel, Pingo (Manuel Jorge, aos 84 minutos) e Nelo; Vitorino (Simões, aos 74 m), Zé Albano e Ivan.
15-2-87	Fafe	Fafe	Miranda Dias (Coimbra)	CA: Ralph (53 m) e Zé Maria (85 m).	1-0	Fafe, 1 Espinho, 0	Guedes (39 m)	Silvino; Eliseu, Toni (Simões, aos 80 m) e Ralph; Rodolfo Coutinho, Nelo e Luís Manuel (Da Rosa, aos 74 m); Pingo, Ivan, Vitorino e Zé Albano.
22-2-87	Espinho	Famalicão	Rosa Santos (Beja)	CA: Hilário (5 m), Rogério (34 m), Henrique II (43 m), José Albano (50 m), Dias e Pingo (66m) e César (69 minutos).	1-1	Espinho, 2 Famalicão, 1	Pingo (8 m) de g.p.; Mané (15 m) e Ivan (77 m).	Silvino; Eliseu, Amândio, Toni e Rodolfo Coutinho (Pita, aos 60 m); Nelo e Luís Manuel; Pingo, Ivan, Vitorino e Zé Albano (Costa, aos 82 m).
1-3-87	Felgueiras	Felgueiras	Vitor Correia (Lisboa)	CA: Carlitos (57 m) e Lima Pereira (61 m).	0-0	Felgueiras, 0 Espinho, 0		Silvino; Eliseu, Ralph, Amândio e Rodolfo Coutinho; Nelo, Luís Manuel e Pingo; Ivan (Pita, 73 m), Manuel Jorge e Vitorino (Da Rosa, 61 m).
15-3-87	Espinho	Lixa	Fernando Correia (Lisboa)	CA: Laureta (45 m).	2-0	Espinho, 4 Lixa, 0	Pita (6 m); Ramos (na p. b., 40 m); Luís Manuel (56 m) e Ivan (68 m).	Silvino; Eliseu, Amândio, Ralph e Rodolfo Coutinho (Manuel Jorge aos 38 m); Nelo e Luís Manuel; Pingo, Pita (Zé da Pinta, aos 68 m), Ivan e Vitorino.
22-3-87	Penafiel	Penafiel	Santos Ruivo (Santarém)	CA: Cabral (24 m) e Toni (42 m)	0-1	Penafiel, 0 Espinho, 3	Pingo (37 m) Ivan (54 m) e Vitorino (58 m)	Silvino, Eliseu, Amândio, Toni e Rodolfo Coutinho; Nelo e Luís Manuel, (M. Jorge, 87 m); Pingo, Ivan, Ralph e Vitorino (José Albano, aos 85 m).
5-4-87	Espinho	Bragança	Santos Ruivo (Santarém)	CA: Pingo (21 m)	1-0	Espinho, 4 Bragança, 0	Pingo, (34 m, g.p.), Nelo (51 m) e Ivan (62 e 69 m).	Silvino; Eliseu, Amândio, Ralph e Rodolfo Coutinho (Manuel Jorge, aos 28 m); Nelo e Luís Manuel; Pita (Zé Albano, aos 66 m), Ivan, Pingo e Vitorino.
12-4-87	Lamas	Lourosa	Alder Dante (Santarém)	CA: Nogueira (6 m), Nelo (23 m) e Narciso (27 m).	0-0	Lourosa, 0 Espinho, 0		Silvino; Eliseu, Amândio, Toni e Rodolfo Coutinho; Nelo, Luís Manuel e Pingo; Ivan (Pita, aos 82 m), Ralph e Vitorino (Zé Albano, aos 75 m).
25-4-87	Espinho	G. Vicente	Carlos Valente (Setúbal)	CA: Rui Filipe (25 m), Quim Brito (41 m), Amândio (50 m) e Nelo (81 m).	0-1	Espinho, 2 G. Vicente, 1	Perrichon (29 m) e Ivan (52 e 90 m).	Silvino; Eliseu, Amândio, Ralph e Rodolfo Coutinho; Nelo e Luís Manuel; Pingo, Ivan, Pita (Zé Albano, aos 35 m) e Vitorino (Manuel Jorge, aos 92 m).

«TIGRES»

PARTICIPAM

TORNEIO

ENCERRAMENTO DA AF AVEIRO

Entre 14 deste mês e 24 de Junho irá decorrer a Taça Encerramento da Associação de Futebol de Aveiro, ao qual contará com a participação de oito clubes, distribuídos por duas zonas.

O Sp. Espinho está integrado na zona norte, juntamente com o Lourosa, Lamas e Feirense.

O calendário de jogos dos alvinegros é o seguinte (jogos em «casa» no campo de Cassufas):

1.ª jornada (14/5, 5.ª feira, 16 horas) - Sp. Espinho-União de Lamas.

2.ª jornada (21/5, 5.ª feira, 17 horas) - Feirense-Sp. Espinho.

3.ª jornada (28/5, 5.ª feira, 16 horas) - Sp. Espinho-Lourosa.

4.ª jornada - (3/6, 4.ª feira, 17 horas) - União de Lamas-Sp. Espinho.

5.ª jornada (8/6, 2.ª feira, 17 horas) - Sp. Espinho-Feirense.

6.ª jornada (16/6, 3.ª feira, 17 horas) - Lourosa-Sp. Espinho.

«É TUDO MARAVILHOSO!»

— ASSIM DEFINE PITA O AMBIENTE ESPINHENSE

Tem desde há anos suspensa a sua actividade desportiva, mormente o futebol, de que foi um dos componentes do nacional da 1.ª divisão, o clube para o qual Pita, actual jogador do Sporting de Espinho veio actuar quando trocou o seu rincão natal (a Guiné-Bissau) pelo nosso país.

Trata-se do Riopelo o clube de Pousada de Saramagos, no concelho de Famalicão, que um dia, cansado de assistir (e de ser vítima) a tantas irregularidades no futebol, decidiu suspender a sua actividade «sine-dia», com todos os prejuízos que daí advieram, resultantes, sobretudo, das indemnizações a jogadores com contratos por cumprir.

O atleta espinhense veio pouco antes para aquele clube, trazido por Joca, ex-jogador do Riopelo, que assistira em Cabo Verde a um jogo em que participou Pita, gostou da sua habilidade e do seu porte atlético e indicou-o aos seus dirigentes, que o mandaram vir à experiência.

«No Riopelo fiz um teste e fiquei. Era então treinador, Mário Jardim, que foi avançado do Sporting de Braga e do F. C. do Porto».

Esteve lá muito tempo?

«Estive três anos, ali conhecendo como treinadores, além de Mário Jardim, Piruta, e Luis Miguel, este actualmente no Penafiel».

Vizela foi a sua segunda etapa. Pita fez uma época em cheio. Marcou muitos golos. Foi dos jogadores mais influentes da equipa. Primeiro Nelo Barros e depois, José Romão, foram esses os treinadores que o clube teve nessa época e o levaram à 1.ª divisão.

DO RIOPELE PARA O VIZELA ATRAVÉS DO BENFICA

Como acontece um pouco por todo o lado e com os «maiores» do nosso futebol, alguém ligado ao Benfica ou que morre de amores pelo clube da Luz, terá transmitido para Lisboa a mensagem de que «em Vizela há um craque que talvez interesse a vocês».

A verdade é que passado pouco tempo, no campo do Vizela estava um assistente especial, nada mais

nada menos que o ex-presidente do Benfica, Fernando Martins.

Passaram-se alguns dias e o Vizela teve de deslocar-se a Elvas, para defrontar o clube alentejano para a Taça de Portugal. Como reflexo da visita que antes fizera a Vizela, Fernando Martins, nesse jogo da «Taça» estava presente o técnico benfiquista, Eriksson.

Pouco depois, Pita, recebia do Benfica, uma carta, a manifestar interesse pela sua colaboração. O teste a que se submeteu, foi positivo. O jogador assinou com o clube um contrato por três épocas, embora sabendo que dificilmente atingiria a titularidade, dada a grande quantidade de atletas existente na Luz.

Entre o ficar no «banco» ou jogar pelas reservas «toda a vida», e ir para um clube mais pequeno, Pita optou por esta última solução, embora continuando ligado ao Benfica.

Depois de ter estado com um pé no Vitória de Guimarães, quando o discutido Goethals era o supervisor, e o cabo-verdiano Djunga, o técnico, Pita decidiu regressar ao Vizela, que ele conhecia tão bem e onde havia deixado um rasto de grande simpatia. Esteve lá um ano mais, após o que rumou para o Sul para ingressar no Portimonense, onde voltou a impor-se como avançado veloz e de bom remate.

DOIS PROBLEMAS: COSTELAS E COLUNA

Eis que se dá o seu ingresso no Sporting de Espinho. Dentre os jogadores que o Benfica tinha disponíveis no começo da época, para os ceder a clubes amigos, contava-se o guineense. Pensamos que Simões, terá tido influência na sua vinda para Espinho. O jogador mostra-se radiante:

«É tudo uma maravilha. Vim encontrar em Espinho um ambiente que não encontrei, ainda, em nenhum outro clube para onde passei. Colegas, técnicos, direcção, massa associativa, são todos porreiros».

Justificando a sua ausência em alguns jogos, diria:

«Tive um problema na coluna e nas costelas que me impossibilitou de dar o concurso à equipa em alguns jogos. Antes da partida com o Trofense, num treino com o Leça, ao dar um pontapé de bicicleta, bati com as costelas no chão e fiquei molesto. Depois em Felgueiras, sofri uma cotovelada na coluna que me deixou «marcas». Ainda hoje sinto uma grande dor».

Pita considera que o Sporting de Espinho «posui uma boa equipa e, sem grandes alterações, poderá vir a fazer boa carreira na 1.ª divisão». Ele tem mais um ano para cumprir, esperando poder fazê-lo até final do contrato.

UM ANO MAIS EM ESPINHO

Mas Pita (Pedro João Correia Gomes Marta) tem outros projectos. Segundo nos confidenciou, o futebol não o seduz como actividade de futuro. Assim, mesmo antes de o abandonar como atleta, é bem provável que venha a escolher outra profissão.

«Penso concluir o curso de línguas. Estudei até ao 5.º ano de letras, e sinto-me com vocação para desenvolver os meus conhecimentos. Acho que estou na idade ideal para optar».

Revelou que casou com uma cabo-verdiana, e quando lhe perguntámos «como foi isso», explicou:

«Foi quando jogava no Vizela. Como vivia em Braga, conheci lá a que é hoje minha mulher. Vele de Cabo Verde através de bolsas de estudo. Falta-lhe pouco tempo para concluir o curso de gestora de empresas. Uma vez alcançada essa meta, talvez que a nossa vida venha a mudar».

Perguntámos-lhe, ainda, «porquê o futebol» se, como afirma, está com ideias de mudar, e Pita respondeu:

«Ingressei no futebol de forma inesperada. Vim para cá com a ideia de um dia poder continuar os estudos. Tenho mais um ano por cumprir como jogador do Espinho. Depois se verá...»

Em estatura física, Pita deve ser um dos mais altos espinhenses. Mede de altura 1,83 e o seu peso oscila entre os 78 e os 80 quilos. — A. G.

LER
JORNALS
É
SABER
MAIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1987 e 1988, acabadas de sair. Vimura, Parêta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da garagem Sousa) • Telefone 721739
ESPINHO

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

De — JOSÉ GOMES FERNANDES

RUA 8, N.º 589 — LOJAS 1 E 3
GALERIAS SABINUS — 4500 ESPINHO — TELEF. 724290
EX-GERÊNCIA DA VALLY

VÍDEO PARQUE CLUBE

Rua 23, n.º 514 — Telef. 725206
ESPINHO

QUANTIDADE
E QUALIDADE
EM VÍDEOCASSETTE

VISITE-NOS
E FAÇA-SE SÓCIO

ATLETISMO

O Académico de Espinho fez deslocar a sua secção de atletismo, no 1.º de Maio, à vila de Cucujães, a fim de tomar parte nas provas com que o Atlético Clube daquela localidade assinalou os seus 65 anos de existência.

Os academistas tiveram bom comportamento, sendo os grandes animadores da prova, encabeçando sempre o pelotão durante os 9 mil metros da corrida. De destacar o primeiro lugar individual do juvenil Jorge Teixeira e o 3.º de Rogério Aluai, em veteranos, competindo este com uma das melhores equipas, a Rabor, onde se nota em relação aos academistas uma acentuada diferença de idades neste escalão. Pelas classificações a seguir se poderá ver o comportamento dos atletas do Académico, desde os miúdos dos 11 anos até aos veteranos de 53:

Até aos 17 anos

9.º, Jorge Teixeira (1.º juvenil); 38.º, Jorge Azevedo; 40.º, Luís Matos; 42.º, João Faustino; 43.º, Sérgio Góis; 76.º, Manuel Granja; 109.º, Fausto Paiva; 141.º, Paulo Renato; 156.º, Rui Manuel. 1.º lugar por equipas para Académico.

Seniores (até 35 anos)

14.º, Francisco Azevedo; 24.º, Casimiro Pereira; 51.º, Paulo Azevedo; 52.º, Nuno Rendeiro; 86.º, Miguel José; 87.º, Joaquim Sousa. 5.º lugar por equipas para o Académico.

Veteranos I

15.º, Rogério Aluai; 27.º, José Gomes; 30.º, Manuel Fonseca; 97.º, Tácito Laranjeira. 2.º lugar por equipas para o Académico.

Veteranos II

80.º, Alberto Silva

Senhoras (todas as idades)

119.ª, Marília Mesquita; 129.ª, Conceição Silva.

TERMAS DAS CALDAS DE SÃO JORGE

Princesa das Termas de Portugal

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Indicações Terapêuticas:

DOENÇAS CRÓNICAS DE PELE — DOENÇAS CRÓNICAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS
DOENÇAS CRÓNICAS OSTEOARTICULARES

EM MAIO E OUTUBRO FAÇA 21 TRATAMENTOS PAGANDO APENAS 14

TERMAS DAS CALDAS DE SÃO JORGE

TELEFONE 91227



O SOFTWARE DE CONTABILIDADE PARA SEU PC/XT/AT QUE VOCÊ PRECISA CONHECER.

É VERSÁTIL, ECONÓMICO, DINÂMICO, EFICIENTE..., VOCÊ FICARÁ SURPREENDIDO

SOLICITE UMA DEMONSTRAÇÃO E COMPROVE

JOMARSAN — INFORMÁTICA

Rua Dezasseis, n.º 636 — Telef. 722366 — 4500 ESPINHO

FUTEBOL POPULAR

JUVENTUDE DOS OUTEIROS EM FRANÇA

A Juventude dos Outeiros, colectividade popular de Silvalde, que se dedica à prática do futebol, desloca-se à região de Grenoble, em França, para participar num torneio quadrangular.

Nesse torneio participam também equipas francesas e suíças. O convite para esta deslocação partiu do emigrante silvaldense em França, sr. Coutinho.

A comitiva que se desloca a França inclui os seguintes elementos: **da direcção** — presidente, Jaime Santos; directores, Manuel Cunha e Vítor Cardoso; **do plantel** — José Sousa, António Cunha, Manuel Conceição, Pedro Santos, José Costa, Jaime Moreira, Artur Dias, Fernando Moreira, Fernando Duarte, Henrique Cunha, Manuel Gomes, José Silva, Carlos Oliveira, Fernando Cardoso e Joaquim Guimarães (jogador-treinador).

CAMPEONATO CONCELHIO

10.ª JORNADA

RESULTADOS — Leões, 1 — Académico, 1; Ass. Esmojães, 2 — Qt.ª Paramos, 2; Rio Largo, 1 — Ág. Anta, 1; Ronda, 0 — Sp. Esmojães, 1; Magos, 0 — Belenenses, 1; Idanha, 1 — Cruzeiro, 2; Cantinho, 1 — Esperanças, 1; Estrelas, 2 — Guetim, 1; Ág. Paramos, 4 — Império, 2.

PONTUAÇÃO — 1.º, Leões Bairristas, com 26 jogos e 47 pontos; 2.º, Cantinho, 26 e 42; 3.º, Académico, 25 e 39; 4.º, Esperanças, 26 e 35; 5.º, Qt.ª Paramos e Magos, com 25 e 34; 7.º, Belenenses, 26 e 33; 8.º, Ass. Esmojães, 26 e 32; 9.º, Rio Largo, 26 e 29; 10.º, Estrelas Vermelhas, 26 e 24; 11.º, Sp. Esmojães, 26 e 21; 12.º, Ronda e Guetim, com 26 e 20; 14.º, Cruzeiro, 26 e 19; 15.º, Ág. Anta e Idanha, com 26 e 18; 17.º, Império, 26 e 14; 18.º, Ág. Paramos, com 26 e 13.

PRÓXIMA JORNADA — No próximo fim-de-semana, irão realizar-se os jogos referentes à 11.ª jornada, a saber: Académico-Idanha; Cruzeiro-Ág. Paramos; Guetim-Rio Largo; Império-Magos; Belenenses-Leões; Qt.ª Paramos-Sp. Esmojães; Ág. Anta-Cantinho; Ass. Esmojães-Ronda e Esperanças-Estrelas.

LEÕES, 1 — ACADÉMICO, 1

Jogo no campo do Regimento de Engenharia de Espinho. Árbitro, Zé Maria, auxiliado por José Pinhal e António Paquete.

LEÕES — Magano; Lapa, Zeca, Alexandre e Trindade; Pedro, Bóia e Oliveira; Humberto, Ganso e Silvério Costa. Jogou ainda Bino.

ACADÉMICO — Paulo; André, Gomes, Jonas e Alfredo; Carlos Manuel, Vitorino, Luís Pinhal e Vítor II; Moreira e Jaime. Jogou ainda Vítor III.

Este jogo, aguardado com muita expectativa, não defraudou todos os que a ele assistiram. De facto, as duas equipas, praticando um futebol vistoso e simples, começaram o encontro estudando-se mutuamente, cabendo, no entanto, à turma dos Leões, abrir o activo na sequência de um livre bem apontado no lado direito do seu ataque, aparecendo Ganso a antecipar-se à defesa contrária e, num golpe de cabeça, obteve um golo de belo efeito.

Reagiu, de imediato, o Académico na busca do golo de empate, aproveitando-se do recuo dos homens da casa que passaram por momentos de apuros já que o seu meio campo se encontrava bastante desguarnecido. Na sequência deste assédio, a equipa do Académico obteve o golo do empate num cruzamento em que a defesa dos Leões não foi lesta a safar a bola da sua área, aparecendo Vítor II a desferir o remate final. Na segunda parte, e mercê de uma quebra física do Académico, os Leões, que reforçaram consideravelmente o seu meio campo, assenhorearam-se do jogo dominando-o em todos os aspectos, menos na concretização já que teve três oportunidades de desfazer o empate, contra apenas uma do Académico, mas o resultado não se alterou até ao final, que se afigura como aceitável, atendendo à entrega ao jogo por ambas as equipas.

A arbitragem esteve ao nível do encontro.

CANTINHO, 1 — ESPERANÇAS, 1

Jogo no Campo do Rio Largo, em Espinho. Árbitro: Capela (Académico).

CANTINHO — Sá; Gomes, Caneira, Manuel e Marco; Paulo, Pais e Folha; Urbano, Aníbal (cap.) e Marcelino.

ESPERANÇAS — Octávio; Tono, Torres, Beto e Sousa; Sousa II, Salviano, Leites e Leonel; Quim e Mário.

Jogaram ainda: pelo Cantinho — Américo, Pinhal, Augusto e Maganinho. Pelo Esperanças — Marinheiro, Ângelo e Rui.

Ao intervalo — 0-0.

Marcadores: Folha (Cantinho) e Mário (Esperanças).

Foi um jogo muito tático, pois embora o Cantinho tivesse mais tempo a bola em seu poder, foi porque os homens de azul e branco, lhe deram o seu meio campo, para que, logo, com a bola em seu poder, partirem em rápidos contra-ataques. E foi numa dessas jogadas que o avançado Quim entra na área e é derrubado em falta. O árbitro prontamente assinala a marca de grande penalidade, que não foi aproveitada. Logo a seguir, surgiu o golo dos Esperanças, num golpe de cabeça do avançado Mário. No segundo tempo, o Cantinho pressionou mais, igualando o marcador e dando outra verdade ao jogo. Neste período é de destacar a excelente exibição do guarda-linha Octávio. Quanto à arbitragem, razoável. — J. M.

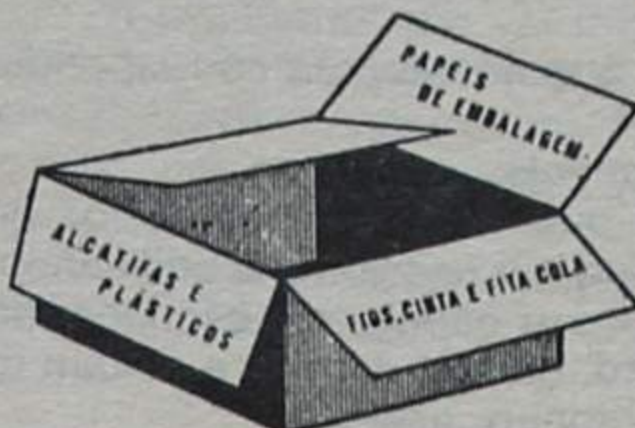
REUNIÃO NOS LEÕES

No próximo sábado, dia 9, a Associação Leões Bairristas Futebol Clube leva a efeito uma reunião extraordinária, na sede, pelas 17.30 horas, com um único ponto na ordem de trabalhos: eleição dos corpos gerentes para o biênio 1987/88.

LOCUTORES/AS PAGOS

PRECISA RÁDIO LOCAL EM «PART-TIME»

Enviar «curriculum» e horas disponíveis ao n.º 17422, apartado 39, 4501 Espinho Codex. Não esquecer indicar um telefone de contacto.



FÁBRICA DE CAIXAS DE CARTÃO CANELADO
SIMÃO ROCHA, LDA.

TELEFS. 7643708-7644121 — PORTO
GERÉN. 7644146 — PORTO

Gondzende — ESMORIZ — 3880 OVAR

CARPINTARIA MECÂNICA

— DE —

MANUEL CAMPOS BASTOS

EXECUTAM-SE ARMÁRIOS DE COZINHA EM FÓRMICA OU MADEIRA
ARMÁRIOS PARA BANHEIROS E ROUPEIROS, ETC.

— CARPINTARIA EM GERAL —

Lugar do Formal (Aviários de Silvalde) — Rua de Miro — Telef. 723545 p. f.
4500 ESPINHO

OS ESTOFOS DO SEU AUTOMÓVEL SÃO EM TECIDO E ESTÃO SUJOS?

Garantimos-lhe uma lavagem a seco 100% eficiente com a última máquina do mercado para o efeito.

Preço lavagem estofos, 1.950\$00.

Preço lavagem total interior do automóvel (incluindo cartonagens de porta, alcatifa e forro de tejadilho), 3.550\$00.

Mas... só paga se ficar inteiramente satisfeito(a).

GOLF AUTO

ESTRADA DO GOLF — SILVALDE
Marcações através do telefone 725386

AUTOMÓVEL FIAT 127

— VENDE-SE —

BOM PREÇO

CONTACTAR: TELEFONE 720420

«Defesa de Espinho» — 2874 — 7-5-87

«FERREIRA & VIEIRA, LDA.»

Certifico que por escritura de 11 de Fevereiro de 1987, a folhas 122 v do livro n.º 44-F do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da Notária Licenciada Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, Manuel Joaquim Vieira, sócio que foi da sociedade em epígrafe, com sede e estabelecimento em Espinho, Rua 14, 945, cave, autorizou que a firma social continue sem alteração e renunciou à gerência.

Está conforme.

Cartório Notarial de Espinho, 11 de Fevereiro de 1987

A Ajudanta do Cartório,
Benilde de Almeida Paiva Silva

«Defesa de Espinho» — 2874 — 7-5-87

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia quinze de Abril de mil novecentos oitenta e sete, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — MANUEL JOSÉ PORTELA DE AZEVEDO, casado em comunhão de adquiridos com Maria Helena Dias Alegria Couto, natural de Espinho, onde reside na Rua 21, 198-1.º.

SEGUNDO — MARIA HELENA DIAS ALEGRIA COUTO, natural de São Paio de Oleiros, Feira, casada e residente com o primeiro outorgante.

Verifiquei as suas identidades por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam que entre si constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas seguintes:

PRIMEIRA — A sociedade adopta a denominação «SOPARCOM — SOCIEDADE DE PARTICIPAÇÕES, GESTÃO E COMÉRCIO, LIMITADA», com sede provisória em Espinho, na Rua Dezoito, quinhentos oitenta e dois, segundo direito, sala três.

Parágrafo único — Por simples deliberação da gerência com o consentimento da Assembleia Geral pode a sede social ser mudada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

SEGUNDA — O seu objecto é:

«Prestação de serviços de ordem económica e financeira, escritório de comissões, agência comercial, representações, comércio por grosso de tapeçarias, comércio por grosso de produtos de cortiça, comércio por grosso de papel e cartão, importação e exportação e outro comércio por grosso não especificado».

TERCEIRA — O capital social, totalmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e acha-se dividido em duas quotas, uma com o valor nominal de trezentos e sessenta mil escudos pertencente ao sócio Manuel José Portela de Azevedo e outra de quarente mil escudos pertencente à sócia Maria Helena Dias Alegria Couto.

QUARTA — A gerência e a administração da sociedade ficam a cargo de ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado, com dispensa de caução, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

Parágrafo primeiro — Os gerentes poderão constituir procuradores da sociedade se o julgarem conveniente e nos termos da lei.

Parágrafo segundo — É vedado aos gerentes e procuradores comprometer a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, sejam de que natureza forem.

QUINTA — Por falecimento de qualquer dos sócios proceder-se-á à amortização da sua quota no prazo de noventa dias após o falecimento, salvo se houver acordo em contrário.

Parágrafo primeiro — O valor da amortização terá como base o último balanço aprovado.

Parágrafo segundo — O pagamento da amortização far-se-á em prestações semestrais e iguais, podendo a sociedade antecipar o pagamento, se assim o entender.

SEXTA — Anualmente será dado balanço referido a trinta e um de Dezembro e os lucros do exercício, uma vez reduzidos cinco por cento para constituição e reintegração da reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas, salvo se a Assembleia Geral deliberar, por simples maioria, afectá-los, total ou parcialmente, a constituição e reforço de outras reservas ou destiná-los a outras aplicações específicas de interesse da sociedade.

Adverti os interessados da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Arquivo o documento comprovativo do depósito da totalidade do capital social.

Foi exibido o certificado de 23 de Dezembro findo, comprovativo da admissibilidade da denominação adoptada.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 15 de Abril de 1987

A Ajudanta do Cartório,
Angelina Correia de Matos Coelho

«Defesa de Espinho» - 2874 - 7-5-87

CESSÕES DE QUOTAS, RENÚNCIA À GERÊNCIA, UNIFICAÇÃO E ALTERAÇÃO PARCIAL

No dia vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e sete, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - OLINDO DE SOUSA CORREIA MOUTINHO e mulher, JUDITE MARQUES DE OLIVEIRA MOUTINHO, casados em comunhão de adquiridos, residentes em Espinho, Rua 41, 388, 2.º esquerdo, ele natural de Miragaia, Porto, ela natural de Massarelos, Porto.

SEGUNDO - MARIA DA GLÓRIA ALFENA FERREIRA DE SÁ; casada em comunhão de adquiridos com José Maria Monteiro de Sá, residente na Rua Central, Barril, Paramos, deste concelho, natural de Rio Tinto, Gondomar.

TERCEIRO - JOSÉ MARIA MONTEIRO DE SÁ, casado e residente com a segunda outorgante, natural do Bonfim, Porto.

Verifiquei as suas identidades por serem do meu conhecimento pessoal.

O primeiro outorgante declarou que por escritura de três de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis, a folhas cento e quarenta e seis, verso, do livro deste Cartório noventa e oito-B, foi constituída entre ele e o terceiro outorgante a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MOUTINHO & SÁ, LIMITADA», com sede na Rua Central, Barril, Paramos, deste concelho, ele, primeiro outorgante, integralmente realizado em dinheiro, de um milhão de escudos, correspondente à soma de duas quotas de quinhentos mil escudos, uma de cada sócio, e dela é gerente, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

E que, pela presente escritura, divide a sua quota em duas, uma de vinte mil escudos que cede à outorgante Maria da Glória e outra de quatrocentos e oitenta

mil escudos que cede a seu consócio José Maria Monteiro de Sá, autorizando a continuação de seu apelido na firma social.

Que estas cessões são feitas com todos os correspondentes direitos e obrigações e pelo preço de vinte mil escudos e quatrocentos oitenta mil escudos, respectivamente, para cada um dos cessionários.

E que tendo recebido os indicados preços dá como efectuadas as cessões, renunciando à gerência.

A primeira outorgante declarou que consente nas cessões feitas.

Declararam os cessionários que aceitam as correspondentes cessões.

Foi declarado que não há imóveis.

Declararam os cessionários que, como únicos sócios que agora são da mencionada sociedade, o cessionário unificando a sua quota numa só de novecentos e oitenta mil escudos, dão nova redacção aos artigos terceiro, quinto, décimo e aditam um novo artigo que será o décimo primeiro, assim:

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos e corresponde à soma de duas quotas, uma de novecentos e oitenta mil escudos do sócio José Maria Monteiro de Sá e outra de vinte mil escudos da sócia Maria da Glória Alfena Ferreira de Sá.

QUINTO - A gerência, dispensada de caução, e, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence aos dois sócios, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer um deles em actos de mero expediente e sendo necessária e bastante a assinatura do gerente em actos que não sejam de mero expediente. Para juízo é também suficiente a assinatura única do mesmo gerente José Maria Monteiro de Sá.

DÉCIMO - As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, com a antecedência mínima de dez dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

DÉCIMO PRIMEIRO - Anualmente será dado balanço referido a trinta e um de Dezembro e os lucros do exercício, uma vez deduzidos cinco por cento para constituição ou reintegração da reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas, salvo se a assembleia geral deliberar, por simples maioria, afectá-los, total ou parcialmente, à constituição e reforço de outras reservas ou destiná-los a outras aplicações específicas de interesse da sociedade.

O terceiro outorgante mais declarou que, em nome da sociedade, consente nas divisões e cessão, esta feita à outorgante.

A sociedade tem o número de identificação 501752641, como vi pelo cartão válido até 23 de Dezembro de 1989 e está matriculada sob o número quinhentos e quatro do livro C-dois da Conservatória de Espinho.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos, arquivando-se a certidão de 10 do corrente passada pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, comprovativa de que a situação contributiva está regularizada.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e sete

A ajudanta do Cartório,
Assinatura ilegível

«Defesa de Espinho» - 2874 - 7-5-87

ALTERAÇÃO DE CONTRATO SOCIAL

No dia vinte e quatro de Abril de mil novecentos e oitenta e sete, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - MARGARIDA DA CONCEIÇÃO PINHO DE SOUSA MOURINHO que também usou MARGARIDA DA CONCEIÇÃO PINHO DE SOUSA, viúva, natural de Arouca, residente em Espinho, Rua 9, 723-1.º, direito.

SEGUNDO - MARIA PERFEITA DE PINHO MOURINHO SOUSA, natural de Santo Ildefonso, Porto, casada em comunhão geral de bens com António de Oliveira e Sousa, residente na Avenida 8, 676, desta cidade.

TERCEIRO - CARLOS ALBERTO PINHO MOURINHO, solteiro, maior, natural de Espinho, residente com a primeira outorgante.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam que são hoje os únicos e exclusivos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MOURINHO, SOUSA & COMPANHIA, LIMITADA», com sede na Avenida oito, seiscentos setenta e seis, desta cidade, constituída por escritura de trinta de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um, a folhas cento trinta, verso, do livro deste Cartório sessenta e oito-B, com o capital social, integralmente realizado em dinheiro de um milhão de escudos, dele cabendo, nos termos dessa escritura, uma quota de duzentos cinquenta mil escudos a cada um dos sócios, outorgantes dessa escritura, aqueles Margarida da Conceição, Maria Perfeita e Carlos Alberto, e ao falecido Manuel Inocência Rodrigues Mourinho, este falecido em catorze de Outubro de mil novecentos e oitenta e cinco e cuja Habilitação de Herdeiros foi lavrada em vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco, a folhas cento e quarenta e três, verso, do livro deste Cartório noventa e três-B onde foram habilitados como herdeiros sua mulher, ora primeira outorgante, Margarida da Conceição Pinho de Sousa Mourinho ou ainda Margarida da Conceição Pinho e Sousa, Margarida da Conceição Pinho de Sousa Mourinho e Margarida da Conceição Pinho de Sousa, com quem foi casado em separação de bens, primeiras núpcias dela e segundas dele, e seus filhos, ora outorgantes, Carlos Alberto Pinho Mourinho e Maria Perfeita Pinho Mourinho Sousa.

Assim, nos termos do disposto na cláusula décima do contrato social, a quota do

falecido foi objecto de amortização, sem diminuição, contudo, do capital social global que continuou a ser de um milhão de escudos.

Nos termos do disposto no artigo duzentos trinta e sete, número dois, do Código das Sociedades Comerciais, todos os outorgantes fixam o valor nominal das suas quotas em trezentos trinta e três mil escudos para a segunda e o terceiro outorgantes e, por arredondamento, em trezentos trinta e quatro mil escudos para a primeira outorgante o que tudo soma um milhão de escudos de capital social.

Sendo, portanto, actualmente, os únicos e exclusivos sócios daquela sociedade, procedem à eliminação das cláusulas décima e décima terceira do actual contrato social e alteram as cláusulas quarta, quinta, oitava, nona e décima segunda do mesmo, que passam a ter a seguinte redacção:

QUARTA - A gerência, dispensada de caução, pertence a dois gerentes escolhidos em Assembleia Geral e será ou não remunerada conforme for deliberado pela sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A sociedade obriga-se, perante terceiros, mediante a assinatura conjunta dos gerentes, salvo se um deles for a sócia Margarida da Conceição Pinho de Sousa Mourinho que sozinha vinculará a sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO - À gerência cabe a representação da sociedade, em juízo ou fora dele, podendo, nas condições previstas no parágrafo anterior, desistir, confessar ou transigir em qualquer pleito judicial em que a sociedade seja parte.

PARÁGRAFO TERCEIRO - Poderá ainda a gerência adquirir, alienar ou onerar participações noutras sociedades ou agrupamentos complementares de empresas, como pode intervir, em nome e representação da sociedade, nos actos constitutivos dessas sociedades ou agrupamentos.

QUINTA - Fica absolutamente vedada aos sócios a cessão de quotas a estranhos sem consentimento da sociedade, devendo, como tal, considerar-se os cônjuges ou descendentes de qualquer dos sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A cessão de quotas com inobservância do disposto no corpo desta cláusula concede à sociedade o direito de proceder à respectiva amortização.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Para os efeitos desta cláusula, considera-se cessão de quota todo o acto de que resulte a transmissão de quota, voluntária, ou judi-

cialmente, incluindo assim a sua aquisição em venda judicial realizada em processo de execução movida a qualquer sócio, ou mesmo a sua adjudicação ao cônjuge de qualquer sócio, por virtude de partilha a que se proceda dos bens do respectivo casal.

PARÁGRAFO TERCEIRO - A amortização será feita, ressalvando regime legal imperativo que estabeleça disciplina diferente, pelo valor da quota que resultar do último balanço anual aprovado, acrescido do montante dos lucros que a quota cubrem até à data da amortização.

PARÁGRAFO QUARTO - A sociedade pagará esse valor, acrescido dos suprimentos que o sócio tiver na sociedade em seis prestações semestrais e iguais, sem juros, com vencimentos sucessivos a contar do primeiro dia do semestre seguinte ao da amortização.

OITAVA - Anualmente será dado balanço relativo ao exercício do ano findo, devendo a Assembleia Geral reunir-se até trinta e um de Março do ano seguinte para sua discussão e aprovação.

PARÁGRAFO ÚNICO - Deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, os resultados de cada exercício terão o destino que a Assembleia Geral deliberar podendo ser constituídos, sem qualquer limitação, os fundos e reservas considerados necessários ou convenientes ao reforço da situação financeira da sociedade.

NONA - Falecendo qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, escolhendo estes últimos, entre si, um que a todos represente.

DÉCIMA SEGUNDA - Dissolvendo-se a sociedade por qualquer motivo, os sócios deliberarão, por simples maioria, a forma de proceder à respectiva liquidação.

Adverti os interessados da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foi exibido o cartão com o número de identificação 501139532 com referência à sociedade.

A sociedade está matriculada sob o número trezentos do livro C-um da Conservatória de Espinho, a folhas cento cinquenta e um.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos. Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 24 de Abril de 1987

A Ajudanta do Cartório,
(Assinatura ilegível)

«Defesa de Espinho» - 2874 - 7-5-87

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

PROC.º N.º 117/85-APS.

1.ª PRAÇA

José Rocha de Oliveira, Juiz Auxiliar do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Aveiro:

Faz saber que no dia 20 do próximo mês de Maio, pelas 14.30 horas, à porta dos estabelecimentos «PUB e BOUTIQUE GUEIXA», situados no rés-do-chão do Centro Comercial Solverde 1 - Avenida 8 - Espinho, se há-de proceder em 1.ª praça à arrematação em hasta pública, pela maior oferta oferecida, dos bens abaixo descritos, penhorados a JOAQUIM ALVES DA SILVA, para pagamento da quantia de 522.051\$00, acrescida de custas e juros de mora, proveniente de dívidas de Contribuição Industrial - grupo B de 1983/84, Imposto de Turismo de 1983/84 e Centro Regional de Segurança Social de Aveiro de 1983/84.

BENS PENHORADOS

- 1/ - Um rádio e amplificador, marca SANSUI, modelo G-8700-DB, no valor de 20.000\$00;
- 2/ - Um gravador deck, stereo, marca TECHNICS, no valor de 30.000\$00;
- 3/ - Um gravador deck, marca TEAC, stereo, modelo A-109, no valor de 20.000\$00;
- 4/ - Duas colunas, marca SANSUI, modelo SP-X-9700, no valor de 70.000\$00;
- 5/ - Uma máquina de somar eléctrica, marca ADLER, modelo 121-PD, no valor de 10.000\$00;

6/ - Uma máquina registadora antiga, manual, marca NATIONAL, série 79215-452, no valor de 10.000\$00;

7/ - Uma máquina registadora eléctrica, marca SWEDA, série n.º E-6734 - 2516183, no valor de 30.000\$00;

8/ - Um aspirador, marca CENTURY, no valor de 2.000\$00;

9/ - Duas mesas e três cadeiras, em madeira, no valor global de 50.000\$00;

OS BENS VÃO À PRAÇA PELOS VALORES INDICADOS NO PRESENTE EDITAL.

Ficam, por este edital, citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda dos bens mencionados neste edital.

E para constar, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados na Lei.

Juiz Fiscal e Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, 21 de Abril de 1987

O Juiz Auxiliar,
José Rocha de Oliveira

O Escrivão,
Jaime Maia dos Reis

VÓLEI ACADÉMICA PRIMODIVISIONÁRIA

O plantel principal de voleibol da Associação Académica foi ao recinto do Milheirós vencer por 3-0, em mais um jogo do torneio de competência 1.ª/2.ª divisões, mas já assegura lugar entre os primo-divisionários quando, em jornada anterior, venceu cá o Vianense (por 3-0). Parabéns aos «estudantes».

CAMADAS JOVENS

Resultados - Campeonato Regional de Iniciados: Castelo da Maia, 1 - Sporting de Espi-

nho, 3. AAE-Nun'Alvares, 3-2.

Próxima jornada - Fase final do Campeonato Regional de Juvenis (femininos) - Domingo, às 10.30 horas, Sporting de Espinho-Santo Tirso.

Campeonato Regional - Iniciados: Escola de Esmoriz-Sporting de Espinho. Também, no próximo fim-de-semana, decorrerá mais uma eliminatória da Taça de Portugal, em seniores masculinos, com o jogo entre o Espinho e a equipa da Grundig.

ANDEBOL JUVENIS VENCEM QUIMIGAL

Prosseguiu, esta semana, o Campeonato Nacional de Juvenis, que está na fase de apuramento, na zona Norte. O Sporting Clube de Espinho foi jogar a Estarreja, contra a equipa da Quimigal, turma que, no início, se apresentava como uma candidata no título e, por isso, era preciso cuidado.

Os espinhenses não temem ninguém e embora mais uma vez desfalcados de alguns elementos importantes, jogaram o que puderam e venceram. O Espinho atacou com dois elementos quadrados individualmente, mas isso não foi suficiente para que o resultado não se concretizasse. Apenas a defender é que se podia ter feito mais um bocado.

Resultado final de 25-29.

A equipa juvenil vai em frente, depois de ter vencido a dois dos mais importantes competidores. Foi dado um grande passo para a passagem à fase final, que ainda promete muito, especialmente nos jogos da segunda volta e com o F.C. Porto. Vamos a ver.

Jogaram: Miguel, Lima, Rui, João Paulo, Castelo, Zé Miguel, Nuno, Rio, Paulo e Gil.

RUI LIMA

Classificados

ALUGUÉIS

ANDAR - Com 3 quartos e garagem. Aluga-se. Informa no local na Rua 37, n.º 546. 3 PEQUENOS ARMAZÉNS. Lugar de Espinho. Telef. 721609.

ALUGA-SE LOJA - Com duas frentes e um lugar comum para carro. Rua 33, Porta 1467-Espinho. Informa: Moisés Alves da Costa. Lugar do Azeiteiro - Esmoriz - Telef. 056-73528.

BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 - ESPINHO. Telef. 724630.

EMPREGOS

EMPREGADA - Precisa-se. C/ conhecimentos de contabilidade. Em regime livre. Idade e ordenado pretendido. Resposta a este Jornal ao n.º 17430.

PRECISA-SE RAPAÇ - 14 aos 16 anos. Para servir em café. Com ou sem prática. Carta a este Jornal ao n.º 17433.

MOTORISTA - Precisa-se. Com experiência. Contactar: Abílio Ferreira Dias, Travessa de Santa Cruz (em frente à residência do Sr. Violas) ou pelo telef. 722916.

ENSINO

CURSOS DE INFORMÁTICA - COMPUTADORES - CONTABILIDADE. Externato Oliveira Martins. Telef. 722272.

MÉDICOS

DR. RICARDO ROMEIRA - Médico especialista em doenças do coração. Carreira hospitalar - C.H.A.N. Ordem dos Médicos. Consultórios: Esmoriz - Castanheiros - Telef. 72579 - ESPINHO - Policlínica - Rua 14, n.º 437 - Telef. 723398 - S. João da Madeira - Av. B. Araújo, 91-1.º Esq.º - Telef. 27864. Dias úteis, das 14 às 20 horas.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvido, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º - Telef. 721710.

CLÍNICA DENTÁRIA - Dr. Carlos Ramos. Avenida 8, n.º 784-1.º - Telef. 723472 - ESPINHO.

MENSAGENS

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO - Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais os meus caminhos, para que possa atingir a felicidade. Vós que concedeis o sublime dom de perdoar, esquecer as ofensas e até o mal que têm feito. A Vós quero humildemente agradecer tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar mais a minha esperança de um dia merecer poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpetua glória e paz. Amen.

A pessoa deverá dizer a oração por três dias seguidos sem dizer o pedido. Dentro de três dias terá alcançado a graça, por mais difícil que seja. Publicar a oração assim que receba a graça. Obrigada - P.S.M.

SENHORA - Viúva. Sem encargos familiares, deseja conhecer cavalheiro nas mesmas condições com idade rondando os 56, 57 anos, para um futuro compromisso. Carta a este Jornal ao n.º 17446.

SERVIÇOS

EMPREITEIRO GERAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL - Artur das Dóres Martins. Trav. das Dálias, 51 - Bairro das Flores - Perafita. Telef. 9950930 - 4450 MATOSINHOS.

PINTOR C. CIVIL - Pinta e enverniza. Orçamentos Grátis. Telef. 721295.

VENDAS

VIVENDA - Com 300 m2 de área, mais arrumos de 70 m2 e quintal. Telef. 720325.

APARTAMENTO T2 - Com garagem, em Espinho. Junto à Escola Industrial e Comercial. Contactar pelo telefone 724127, depois das 19 horas.

GOLFE: «OURO» PARA QUATRO ESPINHENSES

Quatro espinhenses destacaram-se, no último fim-de-semana, no Campeonato Nacional por categorias, que decorreu nos «greens» do Oporto Golf Club, em Silvalde, o que, sem dúvida, é motivo de orgulho para todos nós.

Adelino Ribeiro, um espinhense de «gema» (que começou

nestas lidas de golfe como «caddy» do Oporto) foi o vencedor absoluto, em primeiras categorias e, portanto, campeão nacional. Em segundo lugar, ficou José Granja, outro homem da nossa terra.

Nas segundas categorias, Espinho não teve representações na final e o título foi para Temudo Santos (Clube de Golfe de Miramar), situando-se na segunda posição José Cruz, do Estoril.

O vencedor absoluto das terceiras categorias foi o jovem espinhense José Maganinho e o segundo lugar pertenceu a José António Simões, do Vidago. Finalmente, em quartas categorias, vencedores dois espinhenses (primeiro e segundo lugares, respectivamente): Álvaro Rocha e António Cruz.

Neste Campeonato Nacional de golfe, onde participaram os

melhores jogadores nacionais e entre os quais (em primeiras categorias) se encontravam dois «internacionais», Daniel Silva e José Santos, poder-se-á dizer que veio «ouro» para Espinho, sinal da qualidade e afinco que a modalidade regista.

Em senhoras, as primeiras categorias não se disputaram devido ao insuficiente número de competidoras. Nas segundas, a vencedora foi Patrícia Roquete (Oporto Golf Club) e o segundo lugar pertenceu a Graça Medina, do Estoril.

Em terceiras categorias, o título foi para Maria Manuel Costa Bastos, do Clube de Miramar e na segunda posição situou-se Patrícia Pedro, do Lisbon Sport Clube. Em quartas, primeiro lugar para Maria Chaves, do Oporto e segundo para Maria Ota Gil, também do Oporto.

NAS SUAS FÉRIAS LEVE O «DEFESA DE ESPINHO» CONSIGO

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 19/87, relativo a 10 de Maio de 1987. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

Porto-Sporting	1
Benfica-Portimonense	1
Elvas-Belenenses	2
Real Madrid-Saragoça	1
Barcelona-Gijon	1
Maiorca-Espanhol	2
R. Sociedade-A. Madrid	X
Múrcia-Sevilha	2
Ossassuna-A. Bilbao	X
Cádiz-Santander	1
Atalanta-Inter	2
Roma-Sampdoria	1
Verona-Juventus	2



SOLVERDE

Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S. A.
Sede Social: Rua 19, n.º 85 — 4500 ESPINHO

CAPITAL SOCIAL: 1.960.000.000\$00

Matrícula n.º 39 da Conservatória do Registo Comercial de Espinho
Pessoa Colectiva n.º 500272484

Órgãos Sociais da SOLVERDE — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S. A., eleitos em Assembleia Geral de 30 de Março de 1987, para o triénio de 1987/1989.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	— Dr. Amadeu Alves Morais
Vice-Presidente	— Dr. Amadeu José Melo Morais
1.º Secretário	— Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos
2.º Secretário	— Dr. José Augusto Ferreira de Campos
1.º Secretário-Substituto	— Eng.º Napoleão Ferreira Amorim

CONSELHO FISCAL

Presidente — Rev. Of. de Contas	— Dr. Augusto de Oliveira Maia
Vogal	— Arlindo Jorge Baptista Soares
Vogal	— Dr. Henrique Neves Estima
Suplente — Rev. Of. de Contas	— Dr. António Ferreira dos Santos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	— Manuel de Oliveira Violas
Administrador	— D. Rita Celeste Soares Violas e Sá
Administrador	— Eng.º Edgar Alves Ferreira
Administrador	— Dr. Manuel Soares de Oliveira Violas
Administrador	— Eng.º Hélder Ribeiro da Silva
Administrador	— José Luís Rodrigues Augusto
Administrador	— Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva

PRECISA-SE

a) GESTOR DE EMPRESAS OU ECONOMISTA de preferência recém-formado

b) EMPREGADO DE ESCRITÓRIO com bons conhecimentos de francês e inglês para tratar de assuntos ligados à importação.
PARA LUGARES DE MUITO FUTURO.

CARTAS AO APARTADO 80 — ESPINHO

CARLOS GOMES AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, bem como às que participaram na missa do 7.º dia.



ROSA ALVES DE OLIVEIRA AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros e netos vêm, por ESTE MEIO, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar. Participam que a missa do 7.º dia será celebrada domingo, dia 10, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

D. MARIA HELENA GIL BORGES DE CARVALHO DE SÁ FERREIRA (PROFESSORA PRIMÁRIA)

AGRADECIMENTO

Seu marido, sr. Dr. Eduardo Manuel Camelo de Sá Ferreira (Administrador do Hospital de S. João do Porto), suas filhas meninas Eduarda Maria Carvalho de Sá Ferreira, Helena Maria Carvalho de Sá Ferreira e demais família vêm agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e na missa do 7.º dia, bem como àquelas, que por outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

Funerária N.ª Sr.ª D'Ajuda — Largo do Rio Largo — Espinho

ERA UMA VEZ...

A história que a seguir vão ler foi-nos enviada pelo nosso e vosso amiguinho João Miguel Moreira Natário, de 12 anos. Façam como ele: enviem-nos historinhas para publicação aqui na «Defesinha», sejam de vossa autoria ou não. Mas não se não forem escritas por vocês, devem dizer sempre quem é o autor. As vossas cartas devem ser enviadas à «Defesinha», apartado 39, 4501 Espinho Codex. Também as podem entregar em mão na Rua 26, n.º 601, 2.º esquerdo.

O PEDRO E O PÍFARO

Certo dia um menino comprou um pífaro a um pastor. Era um bonito pífaro de madeira que ria à gargalhada e sabia falar. A admiração do Pedro pelo pífaro era grande mas tornou-se muito maior quando descobriu que ele sabia muitas coisas sobre música. Passados os primeiros momentos de espanto, o Pedro começou uma animada conversa com o seu lindo pífaro.

Pedro – Como é possível falares?
Pífaro – Falo contigo porque tu me tratas bem e estás deseioso de conhecer a música.
Pedro – E se eu não te tratasse bem?
Pífaro – Não te falava, não dançava, não estava feliz e não dava gargalhadas tão alegres.
Pedro – Tocas-me uma música?
Pífaro – Eu não. Tu é que tens de soprar para dentro de mim e mexer

com os dedos nos buracos que tenho nas costas.
Pedro – É só isso que tenho que fazer?
Pífaro – É. Mas tens de mudar os dedos e soprar mais fraco ou mais forte para ouvires músicas bonitas.
Pedro – Mas será que sou capaz de fazer música?
Pífaro – Experimenta! Só tu poderás conseguir. Eu não!
Pedro – Então vou ver se consigo

tocar uma música bonita!
Pífaro – Dó-ré-mi-fá-sol-lá-si-dó-ré-mi...
Pedro – Estou a ver que conseguimos! O que é preciso é experimentar. Depois, é só tocar músicas bonitas. Daí em diante, o menino todas as noites falava com o seu amigo Pífaro, que aos poucos lhe ensinava os segredos da linda música.

DEFESINHA

ADIVINHAS

Vamos deixar aqui algumas adivinhas para que te divirtas um pouco ao tentar encontrar as respostas certas. Não vale espreitar as soluções, está bem? Então cá vai:

- 1 – Faça sol ou faça frio, tem sempre onde morar. Veio ao mundo senhorio mas, como o pai e o tio, não pode a casa alugar.
- 2 – Veja lá se adivinha: é varinha de condão, que ao tocar numa caixinha, faz luz na escuridão?
- 3 – Sou adorado por todos, porque a todos faço bem. Sirvo também de relógio ao que relógio não tem?
- 4 – Tem barbas e não é homem. Nem é bicho montanhês. Tem dentes e não come. Tem cabeça e não tem pés. O que é?
- 5 – Sou filho de pais cantantes, minha mãe não tinha dentes nem nenhum dos meus parentes. Eu, de mim, sou todo calvo, tenho coração amarelo e um rosto alvo e belo. Quem sou?

RESPOSTAS:

- 1 – O Caracol.
- 2 – Interruptor.
- 3 – O sol
- 4 – Cabeça de alho.
- 5 – O ovo.

A RAPOSA SALTA-POCINHAS O CAVALINHO BAILARINO E O LOBO BRUTAMONTES

□ AQUILINO RIBEIRO

Estava a romper o dia. A névoa que pousava sobre a ribeira esfarrapava-se, e pela planície iam flutuando fiapos, brancos e mansos como gansos a voejar à flor dum lago. Já se ouvia o canto madrugador da cotovia, mas no céu, para bandas do Norte, faiscava ainda a estrela da manhã, como dália de ouro num açafate de prata.

Raposa, cavalo e lobo tinham chegado à orla da floresta e buscavam o sítio mais próprio para a lição de dança.

– Aqui é bom! – dizia o lobo.

– Há melhor! Há melhor! – respondia a raposa, sempre insatisfeita na escolha do salão onde bailar.

O cavalito, cobarde e atarantado, não abria a boca. Sentindo-se nas garras do lobo, estava na esperança de que a raposeta, pintalegre, senhora de muita treta, fosse uma vez na vida generosa e o livrasse daquele mau passo. Vinham-lhe ganas de deitar a fugir, mas temia-se das pernas do lobo, rijas e bem lançadas, que nunca experimentara na carreira.

– Há melhor! – continuava dizendo a raposa, sirigaitando pela campina.

– Esta comadre nunca tem pressas! – resmungou o lobo.

– E este compadre nunca tem paciência – retorquiu ela. – Olhe que sem paciência ninguém se salva dum tiro!

– Pois sim, mas daqui não arredo mais – tornou Brutamontes, de má catadura.

– Seja; o lugar já não é mau de todo. Cheguem-se ambos para aqui...

Cavalo e lobo aproximaram-se.

– Mais perto!

– Pronto! – proferiu o lobo, pulando à frente.

A terra espriava-se até bem longe num desdobre mansíssimo de pequenos vales e colinas. Para lados de Nascente, o céu era encarnadinho, encarnadinho, como se por lá se houvessem entornado muitos potes de vermelho.

– Amigos, tudo requer o seu jeito! – dizia a raposa. – Vá, avance você, compadre... avance! Recua tu, meu mestre! Recua, que ninguém te faz mal... A garupa mais para a direita... assim! Parados lá! Encolha-se um nadinha, compadre... Estenda agora mais o pescoço... mais... mais ainda! Quando eu der o sinal, rompem. Vá, a postos...

A raposa, em menos de sopro, fez um laço no rabo do professor de dança e passou-o à pescocreira de Brutamontes. E, depois de esticar e dar nó cego, gritou para o cavalinho:

– Tens amor à vida? Prega-lhe uma boa parrelha de coices e a galope!

O poldro compreendeu. Mestre no atirar, escaqueirou as queixadas ao lobo; depois, de ímpeto, levou-o de rastos pela terra fora, por cima de sebes, rochas e matagal. A banda, corria a Salta-Pocinhas e, correndo, soltava as mais desaforadíssimas gargalhadas.

Mas tanto puxou o cavalo, tantos tropeções deu o lobo, que os cabelos da cauda acabaram por estoirar. Quando se viu solto, embora muito amachucado, Brutamontes subiu a um cabeço a chamar os companheiros daquele bosque. Uivou, uivou, e o cavalinho, que tal ouviu, como houvesse gasto muito alento a rebocar a fera que pesava mais que uma saca de batatas e se apercebesse do perigo, relinhou também. Relinhou a chamar a mãe, os irmãos, os pastores, os cães fiéis. E, galopando sempre, não tardou que ouvisse crescente sussurro atrás de si e compreendesse que eram as alcateias daquela floresta, açuladas para o comer. Mas não perdeu ânimo e redobrou de velocidade. E, mais as feras uivavam e lhe cresciam no rasto, mais ele corria.

Começava já a descer da salvação quando sentiu pela frente grande tropel. Que era, que não era, numa volta do caminho breve descortinou, ao seu encontro, pós-catrápós, numerosa e briosa cavalaria. Lá vinha a sua mãe pigarça, colo de garça; seu pai morzelo, altura de castelo; lá vinham os companheiros, baios, brancos, foveiros, e grande parte da manada disparada em socorro, ao ouvir-lhe a voz.

Pô-los o cavalinho ao facto do que sucedia; e logo o cavalo morzelo aspirou o ar, escarvou e num relincho deu sinal de meia volta. Abalaram e, vale fora, a valente galopada rolava como o trovão.

Lá iam sempre em frente. Mas eis que, ao desembocar no caminho velho, uma alcateia, que metera a direito pela serra, tomava-lhes o passo. Caramba, eram cinco lobos de respeito, de temer, por conseguinte, que na arremetida algum dos cavalos fosse salteado e filado.

Em vista disso todos à uma, como se obedecessem a comando, formaram em círculo, cabeça para dentro, garupa para fora. E desta maneira puderam expor ao inimigo uma defesa que não era fácil render, disparando certo e a tempo.

Os lobos, por seu lado, alinharam em redor; apareceram outros; chegou o lobo mofino, com ambições de bailarino; acudiam mais de longe.

Travou-se o combate.

Um dos lobos mais corpulentos formou pulo; mas um coice, que lhe assentou na arca do peito, mandado

pelo cavalo morzelo, estatelou-o, metros dali, a gorgolejar sanque pela boca. Outro esticava os jarretes para saltar, quando, mais veloz que raio, o colheu em cheio uma ferradura com os cravos todos. E o bicho retirou com a dentuça partida dando uivos. Um terceiro, ainda bisonho, deixara-se enredar nas pernas dos cavalos; e, debaixo das patas, ora duns, ora doutros, foi pisado, mais pisado que as uvas no lagar. Em torno dos cavalos, que nitriam e escarvavam o chão, as alcateias reprimiram o ímpeto, amedrontadas.

O sol nasceu, derramou sobre os montes a sua chama, mais branda e dourada que azeite fino. Foi então que, entre dois penedinhos, os lobos descobriram a raposa, imóvel, com ar de quem está observando e alguma tramando. Gritou-lhe um deles que descesse para baixo e lhes ensinasse qualquer boa manha com que ganhar a batalha. Ela, então, soltou uma risadinha escarninha, e, tep, tep, partiu em direcção das arribanas.

Homens e cães dormiam ou estavam ainda recolhidos, e ela regougou. Regougou uma, duas, três vezes, até que ouviu murmurar ao maioral:

– É o diabo da raposa!

Uivou novamente a comadrinha:

– Maioral, maioral que tanto dormes, levanta-te!

– Que é lá? – bradou ele.

– Escuta: sou uma pobre caluniada que nunca te roubou rês. Não roubei, nem roubo. Agora só como ervas. Pôs-me o médico de dieta...

– Bem te conheço, pau de laranjeira!

– Escuta: se te prestar um bom serviço, que paga me dás?

– Dou-te um tiro na primeira ocasião que te encontro.

– Bem sei, mas eu cá espero morrer de velha, que nos currais não me apanhas tu. Dize-me agora ó ingrato, já contaste a manada? Não falta nenhuma cabeça? Pois eu venho-te avisar que faltam muitos cavalos e, olha, estão a batalhar com os lobos.

O maioral correu ao pasto e, num relance, viu o rebanho reduzido dum terço.

– Raposinha! Raposinha! – chamou com grande ânsia. – Ensina-me onde é!

– Vai na direcção da mata, não tem que errar.

O maioral chamou os cães e os pastores todos; pegaram em mocas e espingardas, e, a cavalo nas águas criadeiras, abalaram à rédea solta.

Quando o rumor da tropeada se esvaiu ao longe, a raposa desceu do cabecinho; e, sorrateira, arteira, lambisqueira, meteu às abegoarias e deitou a unha ao pato mais gordo e palordo que refocilava no charco.